Curitiba quer mais!

Um caminho para o desenvolvimento

Plano de Governo

2013-2016

Gustavo Fruet

Aliança PDT PV PT

CURITIBA 05 DE JULHO DE 2012

“Cada cidade tem sua própria personalidade, fruto da sua história, da capacidade de gestão dos seus governantes e do caráter dos seus cidadãos, contudo, para crescer de forma harmônica e sustentável, temos que ser capazes de imaginar, todos juntos, como queremos que seja nossa cidade no futuro.”

Ana Morato

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I. A ORIGEM

II. A GENTE E O DESENVOLVIMENTO

III. O PASSADO RECENTE

IV. PANORAMA ATUAL

V. DESAFIOS E TENDÊNCIAS

VI. DIRETRIZES 2013 - 2016

APRESENTAÇÃO

Ser candidato a prefeito de Curitiba sempre foi um desafio. Este projeto não é pautado só por determinação, mas também pelo incentivo dos que acompanham minha trajetória e pela vontade, que herdei do meu pai, de ajudar a construir uma cidade mais humana. Uma missão!

Assim foi com a eleição de vereador e nos três mandatos de deputado federal, sendo que nas duas últimas eleições obtive a maior votação na capital e na última a maior votação no Paraná. Em 2010, quando recebi mais de 650 mil votos em Curitiba e fui o candidato a senador mais votado em nossa cidade, esse projeto amadureceu e ganhou força. Além da experiência de 12 anos na Câmara Federal, tenho me dedicado nos últimos dois anos ao contato com pessoas que estão ajudando na construção do projeto da Curitiba do futuro. Quero trabalhar para a identidade da Curitiba humana, participativa, inovadora. Está na hora de um novo ciclo.

Curitiba sempre foi reconhecida como uma cidade inovadora, que encontrava soluções criativas para resolver seus problemas e manter um bom padrão de qualidade de vida. O projeto de capital ecológica elaborado pela cidade estagnou no presente. O crescimento da cidade, associada à perda da capacidade de inovar através de ações estruturantes, levou à insuficiência dos serviços públicos. Isso é comprovado pela queda na qualidade dos serviços na saúde, na segurança e na mobilidade. Diante do esgotamento desse modelo, sinaliza-se um novo caminho, que tem como foco as gerações presente e futura: é a oportunidade de Curitiba fazer sua transição de capital ecológica para a cidade do desenvolvimento sustentável. Fundamental será a participação da equipe de servidores públicos e da população neste projeto.

A cidade que queremos é uma cidade que se norteia pelos princípios do desenvolvimento sustentável, através de planejamento e gestão interdisciplinares

integrados, onde é promovida uma sociedade economicamente, socialmente e ambientalmente sustentável. Nós buscamos uma melhoria da qualidade da vida das pessoas em Curitiba promovendo as condições para o desenvolvimento justo e ético para esta e para as futuras gerações, buscando oferecer a todos as oportunidades e serviços básicos para a vida digna, e preservando o patrimônio natural e cultural da cidade.

Para este caminhar imaginamos mecanismos para informar e permitir a participação das pessoas na definição de um conceito curitibano de desenvolvimento sustentável, que resulte na nossa maneira de promover os princípios da sustentabilidade. É esta Curitiba que queremos. Onde a população tem voz ativa e participa diretamente da gestão dos recursos públicos, apontando as prioridades de investimento.

No nível nacional vamos atuar politicamente em defesa de uma reforma tributária que fortaleça os municípios através da desconcentração de recursos da esfera federal. O pacto federativo brasileiro, no que se refere as competências e apropriações tributárias, é desequilibrado e não favorece a implementação de políticas de desenvolvimento locais robustas e sustentáveis. A partilha percentual de tributos entre as três esferas de governo é de aproximadamente 54% para o governo federal, 28% aos estados e 18% aos municípios. Por isso nos comprometemos com a macro diretriz de reforma tributária que vai suportar um novo pacto federativo brasileiro.

Este documento contempla um diagnóstico de nossa cidade e um conjunto de diretrizes que vão nortear os programas, projetos e ações do nosso governo os quais serão debatidos e construídos ao longo dos próximos meses com a população curitibana. Este desafio exigirá todos os nossos esforços. Esforços e a vitória dos que ainda se permitem sonhar com uma cidade segura, com serviços públicos de qualidade e justiça social.

Gustavo Fruet

I. AS ORIGENS

Da história oficial, documentada em cartas e ordenanças, temos que pelo menos desde meados do século XVII a região de Curitiba recebeu desbravadores que vinham em busca do ouro. Na década de 1650, Ébano Pereira indicava a existência do metal precioso nos campos de Curitiba, e pedia auxilio para os pioneiros que ali se instalavam. O ouro foi pouco. Mas a fertilidade da terra e a adequação do planalto curitibano para a pastagem fixou um pequeno núcleo de povoamento que em 1693 foi elevado à categoria de Vila.

Gravura I: Vila Nossa Senhora da Luz. Pintura de Alfredo Andersen

No ano de 1721, o Ouvidor Pardinho editou provimentos que seriam o início da organização da vila de Curitiba. Mandava o oficial português que as ruas fossem “alinhadas com corda”, ordenava também que os quintais fizessem linha no fundo das casas e que os habitantes cuidassem dos ribeirões e mantivessem as ruas limpas. No entanto, para além das ordens oficiais, os primeiros anos de Curitiba ficaram marcados pela solidariedade e cooperação dos próprios habitantes. Isso mesmo em um período de dificuldades, quando o ouro escasseava e outras atividades econômicas ainda não tinham estabelecido o passo seguro rumo à riqueza.

Gravura II: A Fundação de Curitiba obra de João Turin, 1943, alto relevo, em bronze.

Foi assim que, desde esses primeiros anos, dois dos traços que marcam a cidade no imaginário brasileiro deram seus primeiros passos. Por um lado, o estabelecimento da organização pelo poder público, a ordem e o planejamento de um lugar que se tornaria um dos maiores centros urbanos do país. De outro, essa coordenação oficial foi impulsionada pela disposição de seu povo ao trabalho e pelo espírito comunitário que fez a administração desses tempos mais um resultado da cooperação do que dos impostos, como narraram importantes historiadores paranaenses.

II. A GENTE E O DESENVOLVIMENTO

Se no século XVII os primeiros povoamentos foram provocados pela perspectiva da mineração, a fixação se deu em razão das férteis terras que possibilitaram a agricultura de subsistência, e, já no início do século XVIII, a pecuária começou a se destacar.

Apesar da importância das atividades pecuária e agrícola para fixação no território, seria o tropeirismo o primeiro ciclo econômico da região. Há notícia de que a primeira tropa a passar pelos "campos de Curitiba" data de 1731, com mais de dois mil cavalos, éguas e muares. A partir de então, os tropeiros que conduziam o gado e animais de carga entre o Rio Grande do Sul e a Feira de Sorocaba, em São Paulo, paravam na região de Curitiba, onde os homens descansavam da longa jornada e a "mercadoria" recuperava peso. Durante o século XVIII e boa parte do XIX, essa atividade ajudou a desenvolver o comércio da região e algumas atividades auxiliares.

Imagem I: Escultura de Erbo Stenzel na Praça 19 de Dezembro, em Curitiba. Detalhe do painel, em bloco de granito, que retrata a saga dos colonizadores

Documentos indicam que em meados do século XVIII, o distrito de Curitiba possuía 2.500 habitantes e 348 casas; em 1780, já contava 3.194 habitantes, dos quais 848 eram escravos. Nessa época, faziam parte do distrito mais de uma dezena de localidades, entre as quais estão alguns dos atuais bairros de Curitiba.

Todavia, o mais pujante ciclo econômico tradicional da cidade lhe foi reservado pela natureza. A erva-mate, planta natural de uma região relativamente pequena da América do Sul, que engloba Curitiba, se tornaria o produto por excelência da cidade. E à exportação dessa planta, utilizada no chimarrão principalmente pelos povos da Argentina, do Paraguai e das porções sulinas do Brasil, Curitiba deve muito de seu desenvolvimento.

Desde os anos de 1830, engenhos para o beneficiamento do mate começam a se instalar em Curitiba. Muitos outros engenhos seguiram os pioneiros. Aliás, contavam os visitantes do século XIX que, nesta região da cidade, o cheiro da erva e sua cor verde característica ficava impregnado nas roupas de quem passava por lá.

Em 1818 a população de Curitiba somava 11.014 habitantes, sendo 9.427 indivíduos livres – 6.140 brancos, 3.036 mulatos e 251 negros - e 1.587 escravos, sendo 544 mulatos e 1.043 negros. Esta foi a matriz populacional de Curitiba da primeira metade do século XIX até os primeiros grandes contingentes de imigrantes que começaram a chegar em 1869. Ao longo do século XIX essa população praticamente quintuplicaria, chegando a pouco mais de 50.000 habitantes na virada para o século XX. Foi durante esse período que, pela Lei Imperial nº 704, de 29 de agosto de 1853, Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná.

A emancipação do Paraná, as primeiras empresas e empresários que lideraram o desenvolvimento da cidade, muito da urbanização, algumas casas que até hoje chamam a atenção pela sua beleza arquitetônica e mesmo a Universidade Federal do Paraná, uma das mais antigas do Brasil e que completa seu centenário agora são produtos deste ciclo econômico. Mesmo a vocação tecnológica de Curitiba já se destacava na época do ciclo do mate, pois não foram poucas as inovações ligadas ao complexo beneficiamento e acondicionamento do produto para a exportação.

Em 1853, o presidente da nova província, juntamente com as elites locais, decide que cidade deveria sofrer intervenções em sua forma de ocupação, numa tentativa de organizar a capital. Dessa forma, em 1854, o francês Pierre Taulois foi encarregado de estabelecer novos traçados para Curitiba. A partir de 1857, Taulois estabeleceu modificações no traçado das ruas da cidade onde as avenidas passaram a ser desenhadas em linhas retas com cruzamentos em ângulos retos para facilitar a circulação. A cidade se organizou em uma área plana, rodeada de morros na parte norte e cortada por rios, que correm no sentido norte para o sul.

Mapa I: Mapa do centro da cidade de Curitiba ao final do século XIX (1894)

Mas o século XIX, no que diz respeito à gente de Curitiba, não só testemunhou um simples crescimento populacional, mas também foi o tempo em que os imigrantes mudaram os jeitos e a fisionomia do povo da cidade. Das várias nacionalidades vindas para o Paraná, os alemães, os espanhóis, os italianos, os japoneses, os judeus, os ucranianos, os poloneses, os sírios e os libaneses foram os principais grupos que escolheram Curitiba como o novo lar.

E lar é uma palavra ideal para chamar a Curitiba que resultou da mistura dos que já estavam com os novos habitantes. Vemos a influência da imigração nos pratos típicos, na arquitetura, nas tradições e nos traços da gente curitibana. Até nos

nomes das pessoas, que nós, falantes do português temos muitas vezes dificuldades para pronunciar, vê-se a marca da imigração.

III. O PASSADO RECENTE

Com o crescimento populacional, o quadro urbano foi ampliado e iniciou-se o processo de hierarquização da cidade, representada pela divisão dos locais de moradia conforme a classe social e atividades econômicas. No início do século XX, as áreas do Rebouças e do Portão foram reservadas para fábricas e moradias operárias.

O Plano Agache desenvolvido pelo engenheiro francês Alfred Agache entre 1941 e 1943, previa um crescimento radial da cidade, sendo definidas áreas para habitação, serviços e indústrias, bem como reestruturação viária e medidas de saneamento.

Uma cidade de configuração viária radiocêntrica que ligava radial e perimetralmente setores e áreas especializadas. Nasciam assim o setor industrial do Rebouças, a Cidade Universitária, o Centro Militar no Bacacheri e o Hipódromo do Prado Velho.

Em decorrência disso foi aprovada em 1953 a primeira Lei de Zoneamento de Curitiba, confirmando a região do Rebouças como distrito industrial da cidade. O mapa a seguir retirado do trabalho de Agache mostra bem as funções da cidade que definitivamente começava a ser planejada.

Mapa II: Plano AGACHE e as funções da cidade

O Plano Agache é parcialmente implantado e, em 1960, é aprovado o Plano Piloto de Zoneamento de Uso, estabelecendo uma nova divisão da cidade. Com a necessidade de um novo plano diretor, a Prefeitura de Curitiba promove em 1964 um concurso público com a finalidade de instituir o novo plano. Em 1965, a proposta vencedora Serete/Jorge Wilheim Arquitetos Associados estabelece o Plano Preliminar de Urbanismo com uma concepção de crescimento linearizado, através de eixos estruturais e que tinham com base o tripé Uso do Solo, Transporte e Sistema Viário.

O Plano Preliminar de Urbanismo foi assessorado por uma equipe da Prefeitura através da Assessoria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, mais tarde, no mesmo ano, transformada em Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). O texto definitivo do agora chamado Plano Diretor de Urbanismo virou lei em julho de 1966.

O IPPUC é criado assim para elaborar o Plano Urbanístico de Curitiba, desenvolver estudos e pesquisar urbanas e monitorar a implementação do Plano. Este possuía como diretrizes básicas a hierarquização do sistema viário, o zoneamento e a legislação de uso do solo, a regulamentação dos loteamentos, a renovação urbana, a preservação e revitalização dos setores históricos tradicionais e a oferta de serviços públicos e equipamentos comunitários.

Ainda nos anos 60, discutia-se um novo espaço na cidade para abrigar o então esgotado distrito Rebouças. No contexto de uma política nacional de descentralização industrial e tendo em vista a necessidade de alterar a dinâmica produtiva paranaense baseada fortemente na agricultura, foi lançado em 1973 o projeto da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Definindo uma área para fins de utilidade pública, foram desapropriados cerca de 27,6 milhões de metros quadrados, mais de 60% da área total da CIC.

A CIC foi instalada na região oeste a 10 km do centro. Seus 43,4 milhões de m² correspondem a 10% da extensão territorial total da cidade. Foram oferecidos incentivos fiscais, como isenção de ICMS e IPTU, financiamentos de longo prazo de terrenos e serviços de demarcação de áreas e terraplanagem. O período mais

intenso de industrialização ocorreu entre as décadas de 70 a 90, quando cerca de 90% das empresas iniciaram suas atividades.

Praticamente toda a infraestrutura urbana foi adaptada para proporcionar condições adequadas à nova organização espacial exigida para o bairro que concentra o maior número de indústrias do município e o mais populoso, hoje com aproximadamente 180 mil habitantes.

A marca profunda na evolução econômica de Curitiba no século XX foi a consolidação da indústria no perfil da cidade, inclusive com a incorporação de grandes empresas multinacionais, derivando disso impactos sociais e urbanos que caracterizam uma grande cidade industrializada.

Gravura III: Lago da Ordem Poty Lazzarotto

No início da década de 80, o Brasil iniciou uma transição para um modelo mais democrático e a partir das eleições de governadores de Estado e dos novos prefeitos das capitais. Foram estabelecidos novos métodos de administração que aprofundaram o processo de democratização do país. Em Curitiba, assume Maurício Fruet que marcaria o início de um novo momento político para a cidade. Um novo modelo que sem vestígios de um ambiente repressor, que restringisse a liberdade de pensamento ou com pressupostos autoritários. Não havia mais espaço para

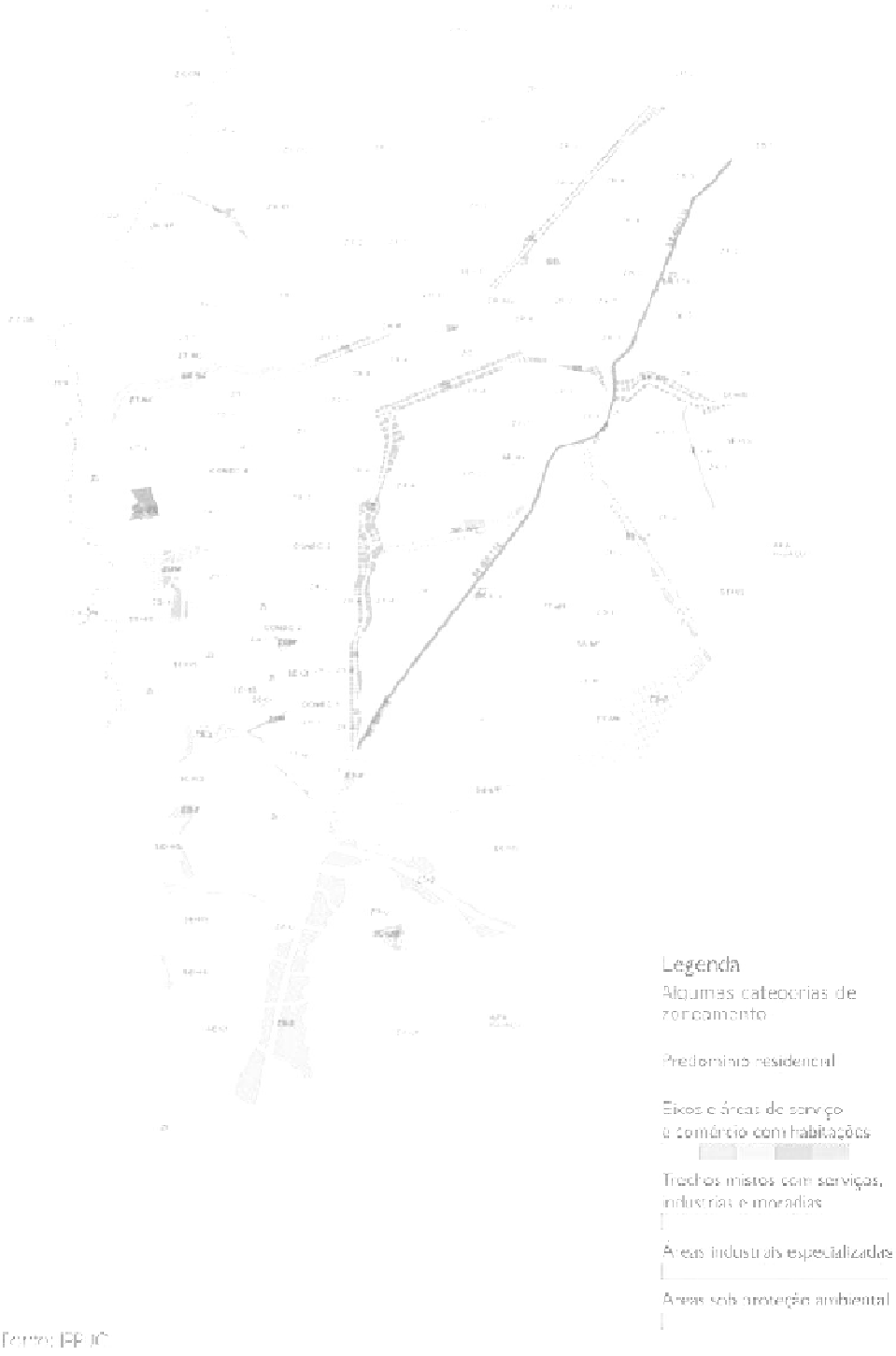
imposição de projetos de cima para baixo, sem a participação das comunidades e da população curitibana. Foi um período de grande idealismo e também rico em iniciativas para dar conta das novas configurações sociais e econômicas, causadas pelo crescente êxodo rural e pela concentração migratória dessas populações nas periferias das metrópoles. Em Curitiba, essa ocupação se deu em grande parte na região sul da cidade, levando a uma necessidade de responder a esta demanda social, tanto no que se refere à questão habitacional como no âmbito do atendimento da saúde e educacional. O conceito era a Curitiba Participativa. Foi um período também de grande valorização dos servidores da prefeitura municipal de Curitiba. No período foram reconhecidas e organizadas mais de 500 associações de bairros e moradores. Foi assegurada, no período, a participação da população nos centros decisórios do poder municipal. Participação e um amplo diagnóstico que foi refletido na construção do Plano de Ação que estava embasado em três diretrizes: favorecer o aumento e a distribuição social da renda; democratizar o uso da cidade e de seus equipamentos; e favorecer a participação de todos os segmentos da população na gestão da cidade.

Outro fenômeno importante das últimas décadas foi o transbordamento do crescimento de Curitiba para as cidades vizinhas, fazendo com que hoje não seja mais possível entender a dinâmica econômica e social da cidade sem considerar o contexto metropolitano.

Exemplo disso são as grandes empresas nacionais e internacionais que se instalaram nos anos recentes nas demais cidades da RMC. Portanto, do ponto de vista das políticas de desenvolvimento, doravante as políticas públicas municipais, estadual e federal devem considerar que “a cidade real” extrapola os limites político-administrativos de Curitiba.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo foi se alterando ao longo dos anos até que em 2000 foi revista. A Lei 9800/2000, atualmente em vigor, define 42 zonas de ocupação agrupadas em zonas de uso misto, residenciais, de serviço, de transição, eixos de adensamento e de habitação de interesse social, de proteção ambiental.

MAPA 05– ZONEAMENTO E USO DO SOLO DE CURITIBA - 2000



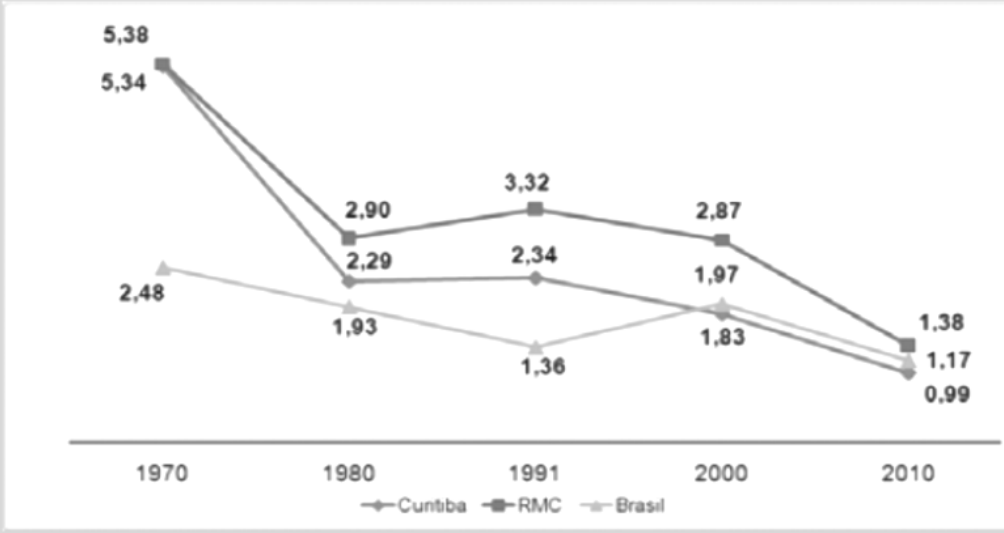
Fonte: IPPUC

IV. PANORAMA ATUAL

As cidades bem sucedidas são aquelas que resolvem seus problemas com determinação, conhecem suas potencialidades e enfrentam seus desafios com ousadia. Esta é a história de Curitiba no passado e que precisa voltar a ser no presente.

De acordo com o Censo de 2010 a população curitibana era de 1.751.907 habitantes, com nove administrações regionais que gerenciam 75 bairros. Apresenta uma densidade demográfica de mais de 4.000 habitantes por km². Esta população cresceu a uma taxa de 0,99 % ao ano entre 2000 a 2010, quando então passou a representar quase 16% do total da população paranaense. Na década de setenta a população cresceu em média 5,5% a.a., na de oitenta 2,5% a.a. e na de noventa 1,9% ao ano. Em termos absolutos a população continua crescendo, porém a taxas cada vez menores.

Taxa* de crescimento anual de Curitiba, Região Metropolitana de Curitiba e Brasil - 1970 a 2010



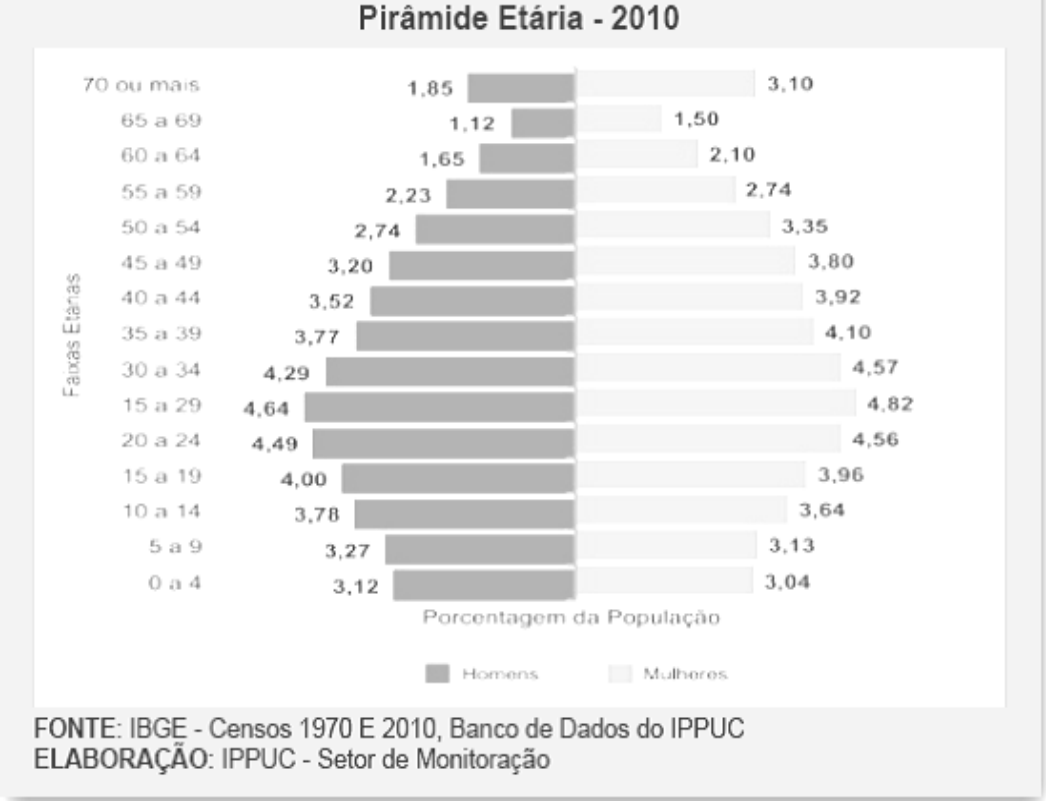
FONTE: IBGE - Censos Demográficos, Contagem Populacional, Estimativas Populacionais
ELABORAÇÃO: IPPUC - Setor de Monitoração / 2010
NOTA:Taxa Média Geométrica de Incremento Anual, representa a evolução anual no período

Já a região metropolitana de Curitiba (RMC) continua crescendo como nas ultimas décadas a taxas superiores da de Curitiba e mesmo do Brasil.

A comparação e evolução das pirâmides etárias de 1970 e 2010 mostram ainda outra característica da demografia curitibana: o envelhecimento da

população. Enquanto em 1970 a população com menos de 15 anos representava 36,12% do total, passou a representar apenas 19,9% em 2010. Por outro lado a população acima de 60 anos passou de 5,21% para 11,3% do total. O crescimento da população idosa foi de 46% na última década, enquanto a população com menos de 15 anos decresceu no mesmo período somente 11%.

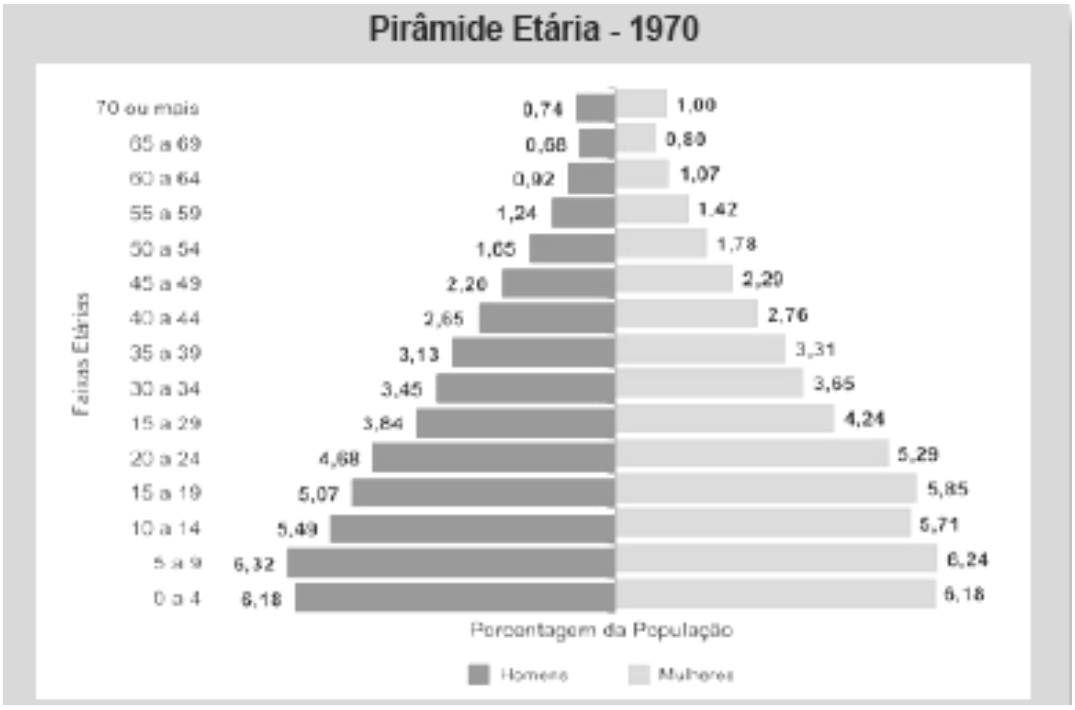
Este novo momento da configuração da distribuição da população por faixa etária é conhecida pelos especialistas da área como a fase do bônus demográfico, pois é a fase da distribuição da população onde é maior a proporção da população em idade ativa. Isto é, a população na faixa etária entre 15 anos e 60 anos é a faixa da população considerada em condições de trabalhar e consequentemente é a que pode contribuir para o crescimento econômico de nossa cidade (tabela abaixo).



FONTE: IBGE - Censos 1970 E 2010, Banco de Dados do IPPUC
ELABORAÇÃO: IPPUC - Setor de Monitoração

Esta distribuição da população é bastante diferente da distribuição da população curitibana existente na década de 70. Naquele momento o número de crianças e jovens proporcionalmente em relação as demais faixas da população era bem maior que a de hoje (ver tabela a seguir). Dessa forma o esforço relativo que a sociedade teve que dispender com a escolarização, e com a saúde e suas respectivas demandas eram proporcionalmente maiores em relação aos tipos de demandas do presente. Assim, usando o passado como referencia, Curitiba está

rapidamente reduzindo seu crescimento populacional e caminhando nas próximas décadas a uma estabilização populacional. Especialistas em dinâmica populacional projetam taxas ainda mais baixas de crescimento populacional em Curitiba, o que indica um quadro diferente da explosão populacional prevista em tempos passados. Este novo cenário abre novos desafios a política pública local.



Nas próximas décadas, com o envelhecimento da população, o topo da distribuição tende a crescer e com ela as demandas de saúde e outras áreas sociais vinculadas à terceira idade também tendem a crescer. Por outro lado, proporcionalmente o número de crianças e adolescentes tende a diminuir o que cria novas possibilidades na área de educação como a extensão da jornada diária de estudo.

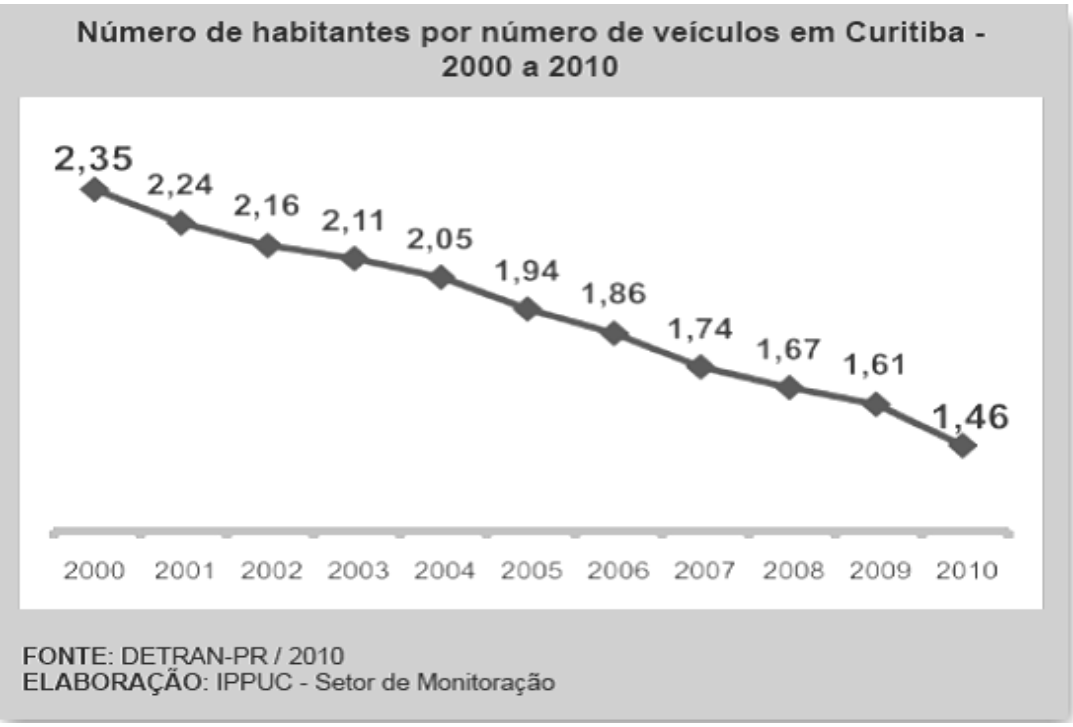
O crescimento econômico e o consequente aumento da renda per capita dos cidadãos deve ser um dos principais objetivos das administrações municipais. E não é por menos. Com o crescimento é possível gerar mais renda, mais empregos, mais tributos, mais investimentos e principalmente reduzir a pobreza. O PIB de Curitiba tem crescido de forma consistente nos últimos anos, atingindo R$ 45,7bilhões em 2009, ocupando a quarta posição entre os municípios do país. Já a renda per capita

atingiu R$ 24.720 de acordo com o IBGE/IPARDES.[1] Neste mesmo ano o PIB da capital representou 24% do PIB do Paraná.

A população empregada formalmente em Curitiba era de 848.850 pessoas em 2010 e o número de estabelecimentos de 56.765 (RAIS MTE 2010). Já o valor Adicionado Fiscal (VAF) gerado na economia curitibana foi de aproximadamente R$ 30 bilhões em 2010, sendo 53% gerado pelo comércio e serviços, 40% pela indústria e 7% outros. Hoje na região metropolitana de Curitiba mais de 80% da população ganha até cinco salários mínimos mês.

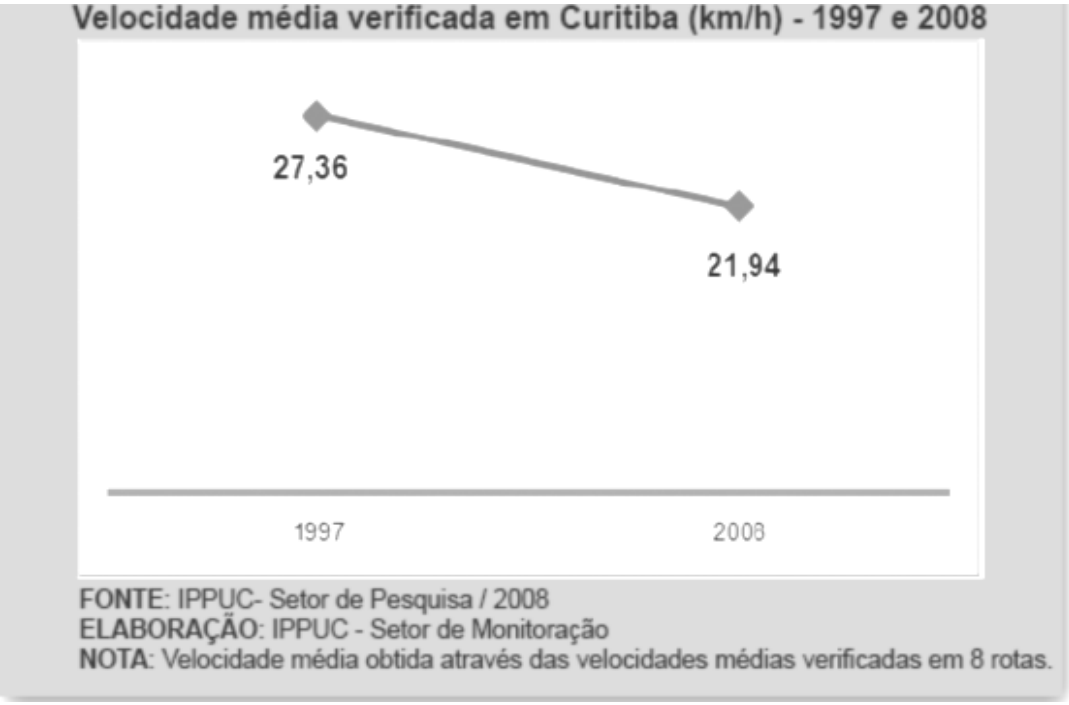
Este crescimento de Curitiba e da região metropolitana de Curitiba está associado de um lado ao aprofundamento da industrialização ocorrida na década de 90 quando um conjunto de indústrias vinculadas à metal mecânica e de serviços se instalaram na região metropolitana, e de outro lado à retomada do crescimento da economia brasileira ocorrida nos últimos anos.

Uma das consequências deste crescimento econômico foi a expansão vertiginosa da frota de veículos na cidade de Curitiba conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir que mostra a relação do número de habitantes de Curitiba em relação ao número de veículos entre 2000 e 2010.



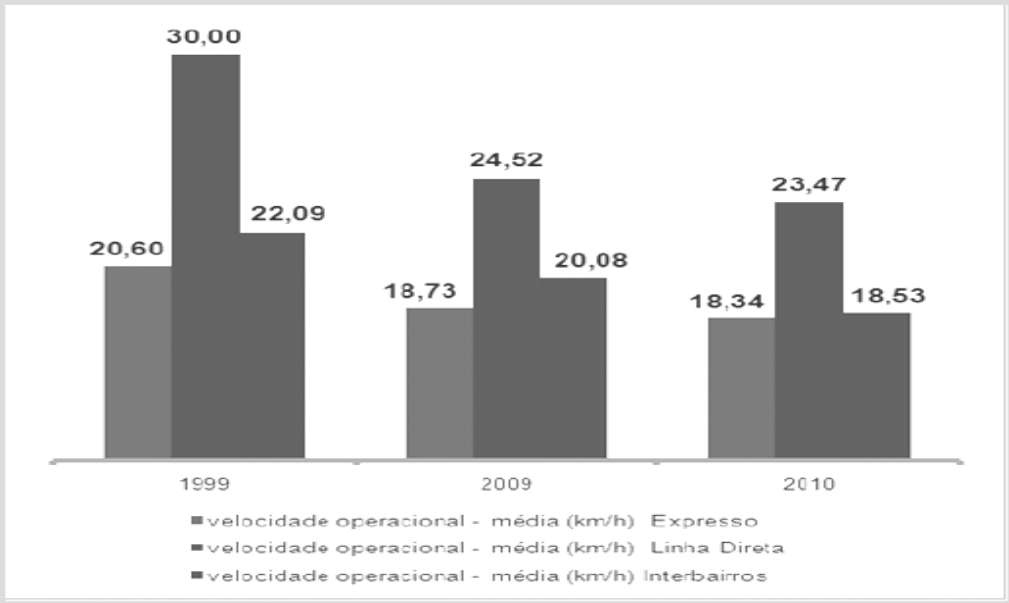
[1] As projeções indicam um PIB próximo de R$60 bilhões, a preços correntes, ao final de 2011.

Enquanto Curitiba tinha aproximadamente 2,35 habitantes por veiculo em 2000, esse número caiu para 1,46 habitantes por veiculo em 2010. Isto representa uma relação entre população e número de veículos das mais altas do país e próxima dos países desenvolvidos. Conforme estimativas, a velocidade média de tráfego nos deslocamentos caiu em determinados horários mais de 20% em relação aos prevalecentes em meados da década de 90 (tabela a seguir). Congestionamentos com perdas em termos de horas de não trabalho, consumo desnecessários de combustíveis, e poluição do ar e sonora são algumas das consequências negativas desta nova realidade curitibana.



Mas não foi somente a mobilidade dos veículos de passageiros que se deteriorou em Curitiba. O mais grave foi a deterioração do serviço do transporte público. A população de Curitiba deixou de acreditar no transporte coletivo que já foi o melhor das grandes cidades do país. Uma estimativa recente publicada no jornal Gazeta do Povo no inicio de junho de 2012 mostra que Curitiba perdeu cerca de 14 milhões de passageiros nos últimos quatro anos (2008-2011) sendo a única cidade das regiões Sudeste e Sul do país a perder passageiros nesta magnitude (4,3%). Assim como os veículos, a velocidade operacional das linhas de ônibus (expressa, interbairro e direta) reduziu na última década como o gráfico a seguir mostra.

Velocidade operacional das linhas expressa, direta e interbairros - 1999 a 2010



FONTE: URBS / 2010
ELABORAÇÃO: IPPUC - Setor de Monitoração

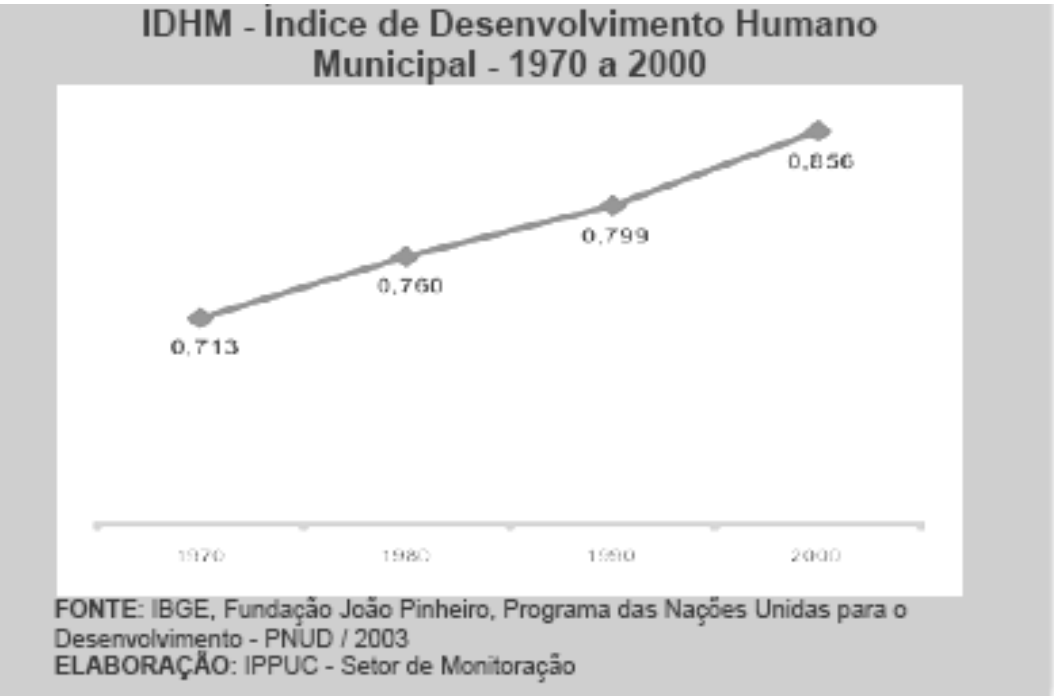
Segundos especialistas dois fatos explicam a queda no número de passageiros no transporte coletivo de Curitiba. O primeiro, já mencionado acima, é o aumento da frota de veículos de passageiros e o segundo, foi a falta de investimentos públicos nos últimos 15 anos. Ou nas palavras da Dra. Clara Irázabel, professora da Universidade de Columbia nos EUA "Nos últimos 15 anos Curitiba tem vivido de seus louros". Curitiba não se preparou em termos de melhoria da mobilidade para o presente. Mais um exemplo desta falta de investimentos é o estado em que se encontram as ciclovias e os passeios compartilhados de bicicletas e pedestres. É fundamental investir mais no transporte coletivo e também ampliar o espaço para meios alternativos, caso dos pedestres e das bicicletas. A capital paranaense tem 118 quilômetros de infraestrutura cicloviária, dos quais mais de 80% são passeios compartilhados. Este meio de mobilidade não pode ser apenas uma opção de lazer. Deve ser também opção de transporte para o trabalho, escola e integração com os outros modais.

O único projeto estruturante que saiu das pranchetas nos últimos quinze anos foi a linha verde, uma opção pelo transporte de veículos que ainda hoje se encontra incompleta, já congestionada nas horas de pico e que mantém a cidade dividida ao meio.

A perspectiva de um novo modal de transporte coletivo como o metrô é positiva para a cidade. Mas a primeira linha proposta, ora em fase de licitação, atenderá apenas 13% dos usuários e levará no mínimo quatro anos para ser construída. Muito além da Copa de 2014. Serão investidos pelo menos R$ 2,3 bi somente nesta linha. Os outros 87% de usuários continuarão dependendo de novos investimentos no sistema de transporte coletivo tradicional e demais modais. Portanto é necessário investir na ampliação e modernização do atual modelo.

Se no passado recente o crescimento da renda foi a principal preocupação dos governantes, hoje, nenhum governo local pode ter o crescimento da renda como o seu único objetivo. O mundo mudou, o Brasil mudou e principalmente a cidade de Curitiba e seu entorno mudaram. O aumento da renda per capita ainda é um objetivo importante, mas outros objetivos passaram a ser também importantes.

No ano 2000, Curitiba ocupava a 16ª posição das cidades brasileiras e a 3ª das capitais no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um indicador mais completo do que o de renda per capita e utilizado para classificar os países, estados e cidades segundo seu grau de "desenvolvimento humano". Ele é composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita.

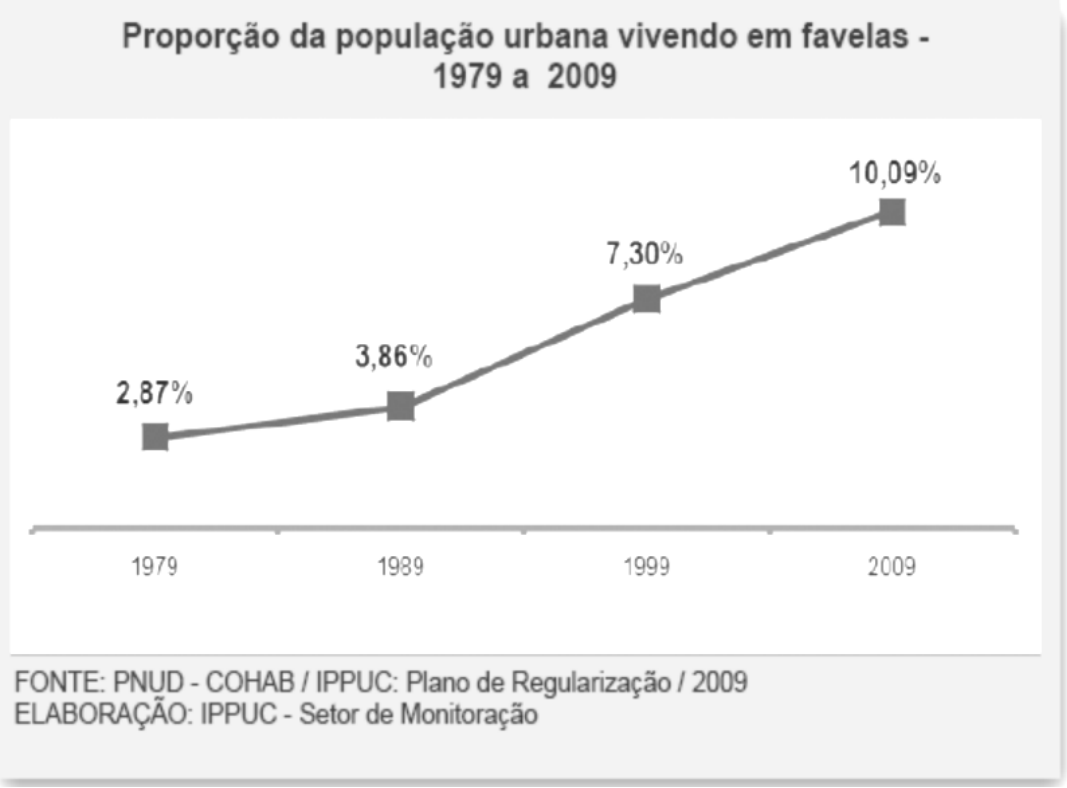


Curitiba vem melhorando o seu IDH desde a década de 1970 conforme a tabela acima mostra. Já no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Curitiba ocupou a terceira posição das capitais brasileiras (SP e Vitória antecedem) em 2011[2]. Curitiba melhorou ao longo da década de 2000, mas com uma velocidade menor do que a do Brasil.

Crescer, gerar empregos, distribuir renda e implementar políticas sociais como o Bolsa Família e aumento da escolaridade são as principais formas de incluir a população que vive abaixo da linha nacional de pobreza em nossa cidade que ainda atinge em torno de 10,18% (IBGE 2010). Nos últimos 15 anos, apesar da economia de Curitiba crescer a uma taxa satisfatória e dos programas de transferência de renda do governo federal crescerem, os programas municipais não erradicaram a pobreza de Curitiba. A proporção das pessoas vivendo abaixo da linha nacional de pobreza cresceu entre 2000 e 2010 conforme os dados do IBGE, divulgados recentemente pelo IPPUC (gráfico a seguir)[3].

[2] O IFMD é medido anualmente em todos os municípios brasileiros, considerando estatísticas oficiais em três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Este índice por ter uma periodicidade anual possibilita uma analise da evolução ao longo da última década, o que o IDH só permite a cada 10 anos.
[3] A linha nacional de pobreza considera a renda domiciliar per capita abaixo de ½ salário mínimo mensal

Mas não é somente a proporção de pessoas vivendo abaixo da linha nacional da pobreza que está crescendo em Curitiba, é a proporção de pessoas vivendo em favelas que vem crescendo desde a década de 1970 como os dados seguintes produzidos pela COHAB e IPPUC mostram. Em 1979, 2,87% da população curitibana viviam em moradias inadequadas. Este número cresceu para 3,86% em 1989, 7,30% em 1999 e atingiu 10,09% em 2009.



Curitiba tem hoje mais de 62.000 moradias inadequadas com cerca de 180.000 pessoas vivendo em condições insatisfatórias (IPPUC 2010), sendo que mais de 50.000 pessoas vivem em áreas de proteção ambiental. As políticas implementadas nos últimos anos foram insuficientes para deter este crescimento. A política pública local precisa priorizar a regularização fundiária e a construção de moradias adequadas para a população da nossa cidade que vive com renda familiar mensal de até três salários mínimos.

Conforme relatório da ONU-Habitat "O Estado das Cidades do Mundo 2010/2011: Unindo o Urbano Dividido", Curitiba encontra-se na décima sétima posição das cidades mais desiguais (maiores diferenças entre ricos e pobres) considerando 138 cidades de 63 países em desenvolvimento analisadas. A conclusão da pesquisa mostra que existe um vínculo direto entre desigualdade e

criminalidade e que é muito possível que uma cidade mais desigual gere muito mais facilmente distúrbios e problemas sociais.

Dados do Instituto Sangari/SIM/SVS/MS mostram que com 55,9 assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes ao ano, Curitiba já era a sexta capital mais violenta do Brasil em 2010, conforme tabela seguinte. Uma década antes, Curitiba ocupava o vigésimo lugar com 26,2 assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes.

Tabela 2.1.10. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 mil). Brasil: 2000/2010*

Capital	2000	Pos.	2010*	Pos.
Maceio	45,1	8º	109,9	1º
Joao Pessoa	37,8	13º	80,3	2º
Vitoria	79,0	2º	67,1	3º
Recife	97,5	1º	57,9	4º
Sao Luis	16,6	24º	56,1	5º
Curitiba	26,2	20º	55,9	6º
Salvador	12,9	25º	55,5	7º
Belem	25,9	21º	54,5	8º
Porto Velho	61,0	5º	49,7	9º
Macapa	46,2	7º	49,0	10º
Manaus	33,0	17º	46,7	11º
Fortaleza	28,2	19º	45,9	12º
Aracaju	39,9	10º	42,0	13º
Cuiaba	69,5	3º	40,1	14º
Goiania	28,6	18º	39,8	15º
Porto Alegre	39,2	12º	36,8	16º
Belo Horizonte	34,8	16º	34,9	17º
Brasília	37,5	14º	34,2	18º
Natal	10,4	26º	32,3	19º
Teresina	22,2	22º	30,8	20º
Boa Vista	40,4	9º	28,5	21º
Rio Branco	36,4	15º	25,9	22º
Rio de Janeiro	56,6	6º	24,3	23º
Florianopolis	10,2	27º	22,8	24º
Palmas	21,8	23º	22,3	25º
Campo Grande	39,3	11º	21,7	26º
Sao Paulo	64,8	4º	13,0	27º

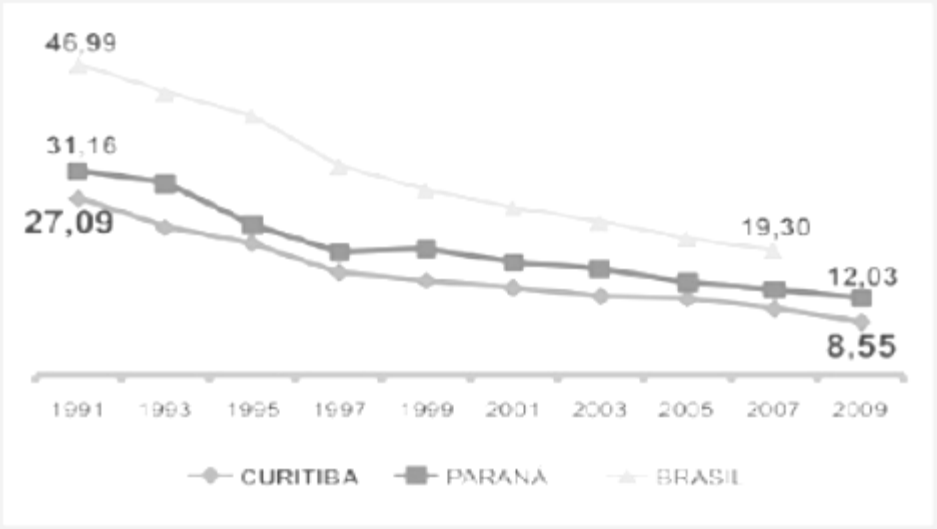
Fonte: SIM/SVS/MS *2010: dados preliminares

Grande parte do crescimento da violência na RMC e em Curitiba segundo as estatísticas estão vinculadas a questão das drogas. Tráfico de drogas, relação traficante usuários, comércio de drogas, enfim a economia das drogas

especialmente da cocaína e crack. O usuário não é apenas uma questão de polícia, mas envolve a prevenção (família, escola, mídia, instituições religiosas, etc.) e o tratamento especializado. A saúde precisa estar no centro do tratamento. O problema das drogas não tem sido devidamente atacado pelas autoridades na atualidade. Hoje, se um usuário de drogas procura a rede municipal de saúde em busca de tratamento, os profissionais não têm estrutura adequada para atendê-lo. Uma grande mudança de atuação nesta área é claramente necessária.

A melhoria da saúde física e mental é um dos fatores mais importante para a melhoria da qualidade de vida da população curitibana hoje. Os serviços de saúde podem e devem melhorar. Se de um lado a mortalidade infantil vem reduzindo em nossa cidade pelo menos desde a década de 90 na mesma velocidade da melhoria do estado do Paraná (tabela seguinte), e numa taxa menor que a brasileira, por outro lado uma serie de problemas ligados à saúde física e mental exigem a preocupação da sociedade e atenção especial do poder público municipal.

Taxa de mortalidade infantil de menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos em Curitiba, Paraná e Brasil - 1991 a 2009



FONTE: SIM/SVS/MS/Instituto Sangari/Ministério da Justiça /2010
ELABORAÇÃO: IPPUC - Setor de Monitoração

A saúde em geral vem padecendo de problemas que tomaram proporções inaceitáveis. A atenção básica vem sofrendo grandes baixas, notadamente nas áreas mais afastadas da cidade. Baixa remuneração, a falta de profissionais da área e a falta de uma gestão competente são alguns pontos da fragilização do sistema hoje. Em decorrência, as unidades de pronto atendimento represam todas as demandas: falta de consultas da atenção básica e de ambulatoriais com especialidades e falta

de leitos hospitalares para pacientes crônicos e graves que geram crescente pressão sobre as equipes do sistema. A estrutura conveniada está à beira de um colapso, trabalhando com o mesmo número de leitos de há cerca de 20 anos, com falta crônica de vagas de terapia intensiva.

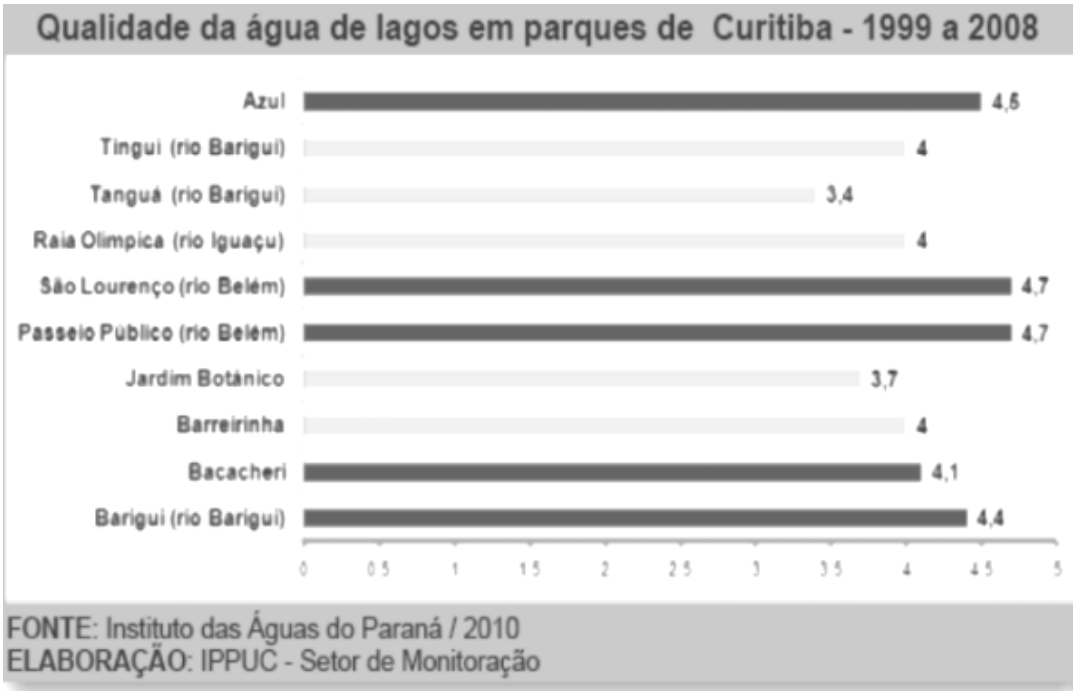
As doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI) como a leptospirose, as diarréias, a hepatite A e a conjuntivite continuam existindo na cidade de Curitiba. A hepatite A e a leptospirose são notificadas às autoridades (SINAM) e desta forma tem-se a possibilidade de acompanhar sua evolução na última década. Conforme a tabela a seguir, a leptospirose cresceu ao longo da década de 2000 para começar a reduzir em 2007, mas estando em 2009 ainda acima dos níveis do início da década de 2000. Esta doença está relacionada diretamente ao esgotamento sanitário deficiente e a condições precárias de moradia.

Não é mais aceitável que uma cidade como Curitiba, que teve um crescimento econômico acelerado nas últimas décadas continue com questões básicas como o saneamento não resolvido até o presente. Oficialmente os dados da concessionária (Sanepar) indicam que mais de 10% da população não tem rede coletora de esgotos em suas casas. Mais de 26 bairros de Curitiba não tinham universalizado este serviço básico em 2010. Mas o problema não é só de inexistência de rede coletora, mas também de falta de tratamento de esgoto e a existência de ligações clandestinas diretamente nos rios da cidade. A consequência é que todos os rios e lagos de Curitiba estão poluídos. O Instituto Ambiental do Paraná – IAP realiza a avaliação através de análise e parâmetros físico-químicos e bacteriológicos das águas de rios das Bacias do altíssimo Iguaçu, bacia na qual os rios Belém (ver tabela a seguir), Barigüi, Bacacheri e Atuba estão inseridos.

Tabela 23 - Classes preponderantes de qualidade da água, para o período de 2005 a 2009, dos rios da Sub-bacia do Rio Belém com parâmetros violados para classe 2 da CONAMA

Estação	Violações	Valor Água	Classe Água	Classe Preponderante
AI56	OD, DBO, P total, N amoniacal e E. coli	0,55	Poluída	83% Classe 4 17% Fora de Classe
AI65	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade, Turbidez e E. coli	1,22	Extre Poluída	17% Classe 4 83% Fora de Classe
AI64	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade e E. coli	1,22	Extre Poluída	25% Classe 4 75% Fora de Classe
AI19	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade e E. coli	1,22	Extre Poluída	25% Classe 4 75% Fora de Classe
AI67	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade e E. coli	1,20	Muito poluída	25% Classe 4 75% Fora de Classe
AI66	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade e E. coli	1,30	Muito poluída	25% Classe 4 75% Fora de Classe
AI19	OD, DBO, P total, N amoniacal, Toxicidade e E. coli	1,22	Extre Poluída	25% Classe 4 75% Fora de Classe

Conforme os relatórios de monitoramento de qualidade de água, os parâmetros físico-químicos extrapolam os limites considerados adequados da Classe dois definidos pelo CONAMA. Considerados os parâmetros ecotoxicológicos, as três estações do rio Belém apresentavam toxidade aguda para o organismo Daphnia magna, sendo as médias mais altas, as das estações do Prado Velho (AI-19) e Rodolfo Bernardelli (AI-56). Não só o Belém, mas os principais rios e lagos de Curitiba não estão em condições adequadas. (gráfico a seguir).



Uma questão importante aqui é que os mesmos rios e bacias que estão poluídos são os rios onde as águas para nosso abastecimento são captadas. E aqui

novamente a relação de Curitiba com seu entorno é essencial. Curitiba não vai resolver seus principais problemas se a região metropolitana não resolver também seus problemas.

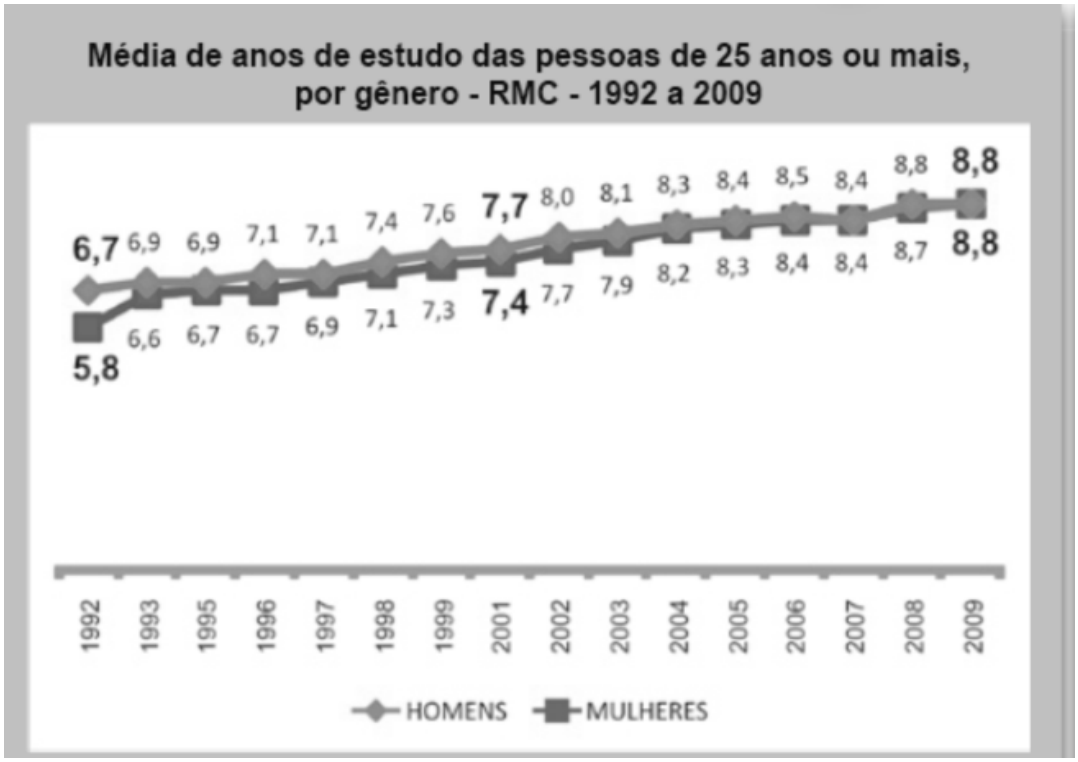
O crescimento na região também está aumentando as pressões sobre a qualidade de vida e ampliando as demandas por melhores serviços nas áreas de saúde, segurança e mobilidade, dentre outros. Tal contexto, associado às expressivas diferenças sociais e econômicas na região, exige soluções integradas com ações que devem ir além das fronteiras das cidades. O papel de articulador regional foi atribuído à COMEC que, no entanto, sem contar com competências legislativas e capacidade orçamentária, não tem gerado resultados consistentes. No âmbito municipal, Curitiba conta com uma secretaria (SMAM) para implementar políticas de desenvolvimento em conjunto com os demais municípios da região, cuja atuação frente a tais objetivos, também tem deixado a desejar. As ações de Curitiba, no âmbito dos assuntos metropolitanos, são incipientes frente às exigências da conjuntura atual e necessidades futuras.

Por outro lado com crescimento econômico, a Região Metropolitana de Curitiba enfrenta o aumento dos problemas crônicos de infraestrutura urbana, especialmente, no tocante à moradia, mobilidade de pessoas e transporte de mercadorias. Os desafios tendem a se intensificar com novos investimentos na região, como, por exemplo, em São José dos Pinhas (distrito logístico no Afonso Pena e campus da UTFPR), Araucária (ampliação Repar), Fazenda Rio Grande (Sumitomo e outras indústrias), Adrianópolis (Margem Cimento), Rio Branco do Sul (Votorantim) e Campo Largo (Caterpillar).

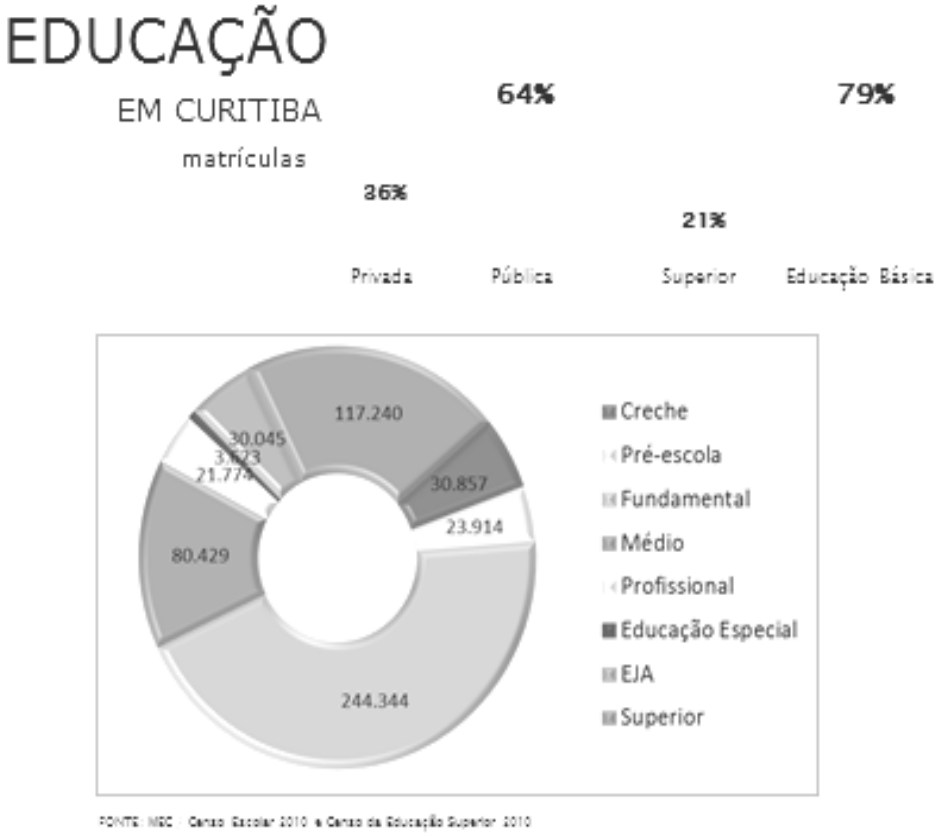
Entre outros objetivos que não apenas o do crescimento econômico, uma elevada taxa de emprego é uma das mais importantes políticas públicas. Isso Curitiba tem conseguido nos últimos anos em função das políticas adotadas pelo governo federal e pelo crescimento rápido de outros países emergentes como a China. A taxa de desemprego de Curitiba e da região metropolitana está próxima de 4%. Mas, é mais importante ainda que as pessoas em maior número possível devam estar com emprego formalizado, com todos os direitos trabalhistas assegurados e salários dignos.

Uma Curitiba solidária deve valorizar o trabalho e uma relação franca e justa entre empregado e empregador. Na prefeitura de Curitiba os servidores públicos devem ser mais valorizados e incentivados a prestar um serviço de qualidade à comunidade.

A melhoria da qualidade de vida depende hoje mais da qualidade dos serviços públicos oferecidos pela prefeitura como os serviços de segurança, de saúde, de educação, esporte, de lazer e cultura. O governo local deve dar peso às políticas que reduzam o desemprego não desejado, incluindo a correspondente requalificação do trabalhador para as novas profissões que estão surgindo e o apoio à educação de qualidade. Mas não podemos confiar apenas na geração de empregos do presente, devemos pensar no emprego de amanhã. Precisamos aproveitar esta fase de expansão da economia brasileira e de Curitiba para melhor capacitar os curitibanos e criar condições institucionais para que as empresas possam crescer e prosperar e dessa maneira remunerar melhor os trabalhadores e garantir empregos ainda melhores no futuro. Na atualidade, a escolarização média da população da região metropolitana de Curitiba é de apenas 8,8 anos (gráfico seguinte). Um indicador muito baixo quando comparado com outros países no mesmo nível de desenvolvimento do Brasil



Curitiba, berço de uma das primeiras universidades brasileiras, é hoje uma cidade onde 32% da sua população está matriculada em alguma modalidade de ensino, e na sua maioria, em torno de 64%, em vagas oferecidas no setor público. Pelo CENSO de 2010 a taxa de analfabetismo é de 2,1%, uma das menores do Brasil. A prefeitura municipal de Curitiba é responsável pela educação infantil e ensino fundamental, sendo este massivamente ofertado do primeiro ao quinto ano nas escolas municipais. Uma rede de ensino que teve início em 1955 e hoje atende mais de 140 mil crianças, jovens e adultos.



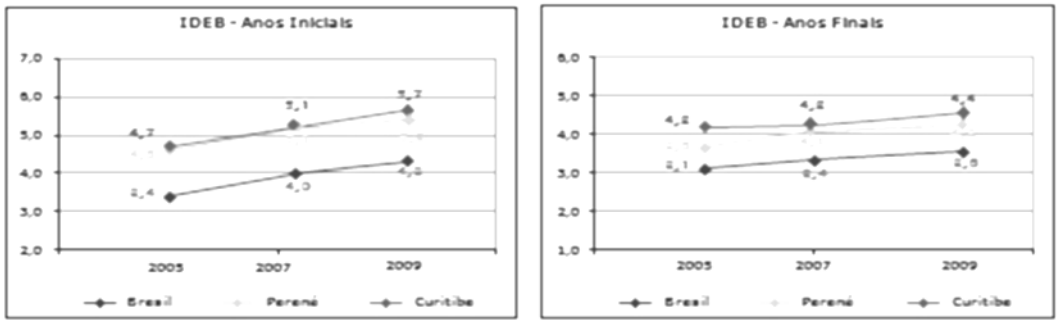
FONTE: MEC - Censo Escolar 2010 e Censo da Educação Superior 2010

Uma variável fundamental que retrata o desenvolvimento de um município é a escolaridade média da população. No caso da região metropolitana de Curitiba era de 8,8 anos, em 2009, o que teoricamente corresponde ao ensino fundamental completo. Essa média é mais elevada que a do Paraná e do Brasil, no entanto ainda está abaixo dos 12 anos de estudo, estabelecido por instituições internacionais de desenvolvimento, como o mínimo necessário para contribuir na redução das desigualdades sociais.

Se a universalização do acesso ao ensino fundamental foi a meta mobilizadora nas décadas anteriores, hoje um dos maiores desafios é a universalização da oferta de vagas na educação infantil e a ampliação da qualidade na educação básica. Um dos parâmetros para análise são os resultados obtidos através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Este sistema permite uma avaliação das redes de ensino pública, onde um dos índices gerados é o Ideb- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que registra o fluxo escolar e as médias de desempenho em português e matemática da prova Brasil (ver gráfico a seguir). A rede municipal tem tido um crescimento acima da média nacional e superado as metas estabelecidas pelo MEC. Mas, é preciso registar que ao longo do ensino fundamental e do ensino médio este desempenho vem tendo rendimentos decrescentes, o que constitui certamente um desafio a ser enfrentado com determinação.

IDEB e Prova Brasil

GRÁFICO 11 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB 2005, 2007, 2009 - BRASIL, PARANÁ E CURITIBA



FONTE: MEC/ INEP
Elaboração: SME/ Departamento de Planejamento e Informações
Brasil: redes municipais, Paraná: rede estadual em Curitiba e Curitiba rede municipal

A qualidade de vida depende também da construção de laços sólidos entre os membros da nossa comunidade e da criação de um sentimento de pertencimento desta comunidade. A educação, a cultura, o esporte e o lazer são essenciais a qualquer comunidade. Em Curitiba prevalece a diversidade cultural, com um potencial criativo muito grande em função desta diversidade. A recente transferência do patrimônio cultural de Curitiba para a iniciativa privada administrar e o reduzido orçamento destinado a cultura do município (0.6%) mostram bem a visão que os atuais governantes têm da cultura. A Fundação Cultural precisa voltar a

priorizar o fomento das diferentes manifestações culturais de nossa população como a música, o teatro as artes plásticas, etc.

Fazendo uma análise retrospectiva em relação a execução orçamentária de Curitiba, a principal constatação é a perda da capacidade de investimentos nos últimos anos. Segundo o indicador da FIRJAN que "tem como objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, por meio de indicadores que possibilitem o aperfeiçoamento das decisões quanto à alocação dos recursos públicos", Curitiba está no grupo dos municípios que menos investem no Brasil. Esta situação vem se deteriorando desde 2007 conforme demonstra a tabela seguinte.

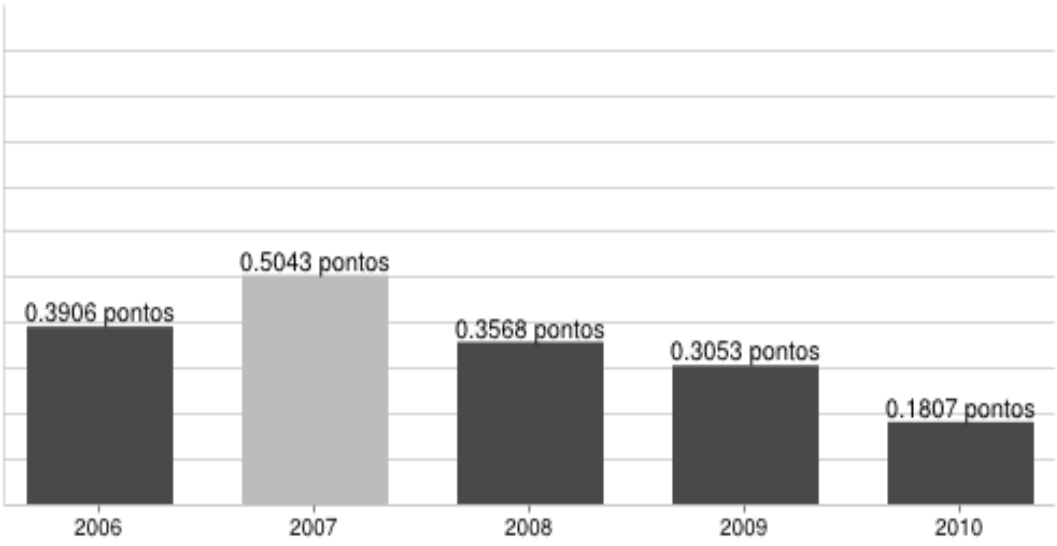


Figura I: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Fiscal (IFDF)/Investimentos. Edição 2012, ano base 2010

Curitiba já investia pouco em 2006, mas a partir de 2008 reduziu ainda mais. Em 2010 se encontrava no grupo dos 27% municípios brasileiros que menos investiam. Falta de investimento na prática significa menos segurança, menos saúde menos mobilidade.

No indicador geral consolidado de gestão fiscal, Curitiba está em uma posição intermediária junto com 32% dos municípios brasileiros. Ficou na 192ª posição do país, 9ª do estado e na 5ª entre as capitais brasileiras. O IFGF geral considera os quesitos de Receita Própria, Gasto com Pessoal, Liquidez, Investimentos e Custo da Dívida das diferentes administrações locais. Curitiba não obteve boa posição

nacional e mesmo entre os municípios do estado com um índice 0,7684 na edição 2012, ano base 2010.

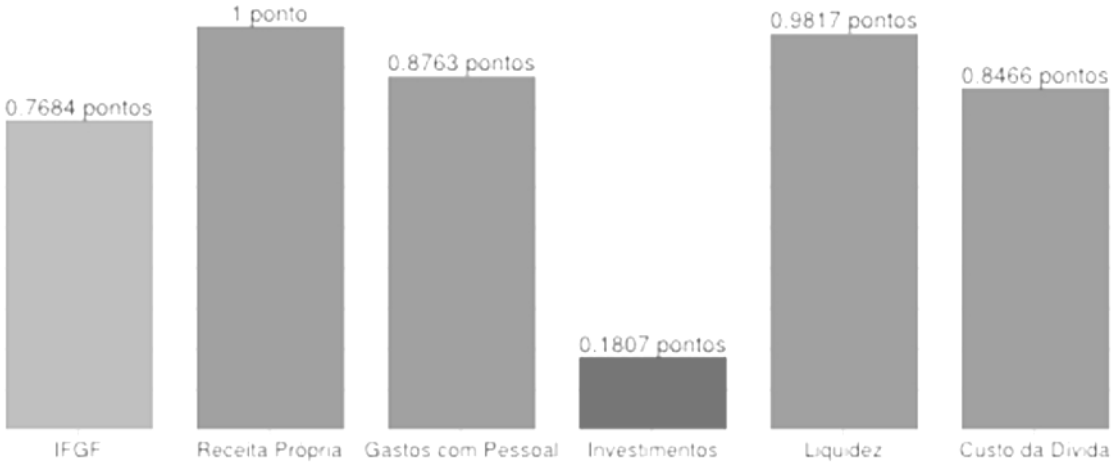


Figura II: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Fiscal (IFDF) edição 2012, ano base 2010

Desde 2007, Curitiba vem perdendo posições no índice FIRJAN, conforme tabela seguinte. Importante ressaltar que a partir de 2010 este índice cai abaixo de 0,8 colocando a cidade no nível intermediário dos municípios brasileiros.

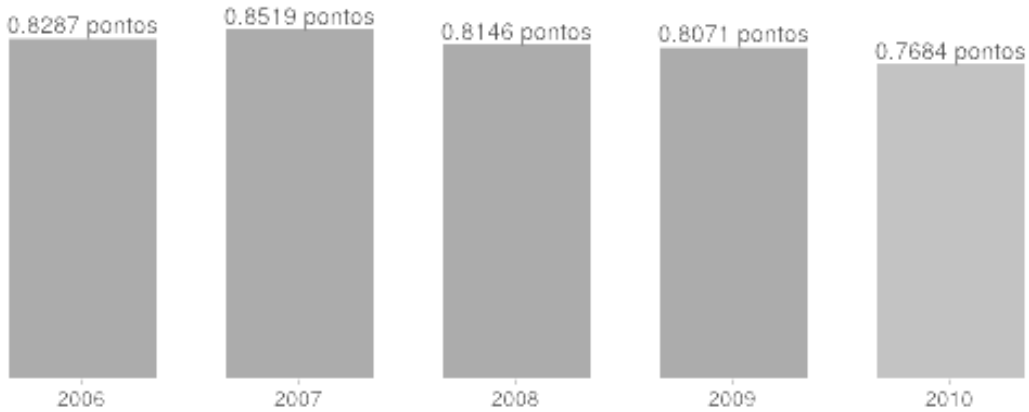


Figura III: Evolução do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Fiscal (IFDF) edição 2012, ano base 2010

No que se refere as finanças públicas atuais de Curitiba o orçamento da Prefeitura de Curitiba em 2011 foi de R$ 4,66 bilhões, o quarto em valor das cidades brasileiras, cujas primeiras posições foram ocupadas por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, respectivamente.

Para o ano de 2012, a proposta orçamentária era de R$ 5,03 bilhões, 8% acima do ano passado. O orçamento de Curitiba é considerado nacionalmente

elevado. Ademais, o orçamento por habitante em 2012 é mais de R$ 2,7 mil, próximo dos patamares de São Paulo e Belo Horizonte. A receita total estimada para 2013 é de R$ 6,2 bi, conforme a Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO. É necessário ressaltar a importância dos financiamentos nacionais e internacionais para antecipar o futuro de Curitiba, visando ampliar a capacidade de investimento do município.

V. DESAFIOS E TENDÊNCIAS

Mais de metade da população do planeta hoje vive em áreas urbanizadas, consolidando as cidades como habitat preferencial da espécie humana. O espaço físico ocupado e transformado tem a força de um ímã que aglomera contingentes cultural e socialmente distintos, compartilhando cotidianamente o mesmo território.

A grande contradição é que a cidade contemporânea atrai, gera e ao mesmo tempo rejeita a ocupação precária, desorganizada e conflitante. Assim, o habitat da espécie humana não é território de convívio consolidado e solidário e sim de relações competitivas e, muitas vezes, duras entre seres humanos e com o ambiente que ocupam, alimentando uma crise com reflexos sociais e ambientais. Em consequência, os grandes aglomerados urbanos têm como características comuns o desequilíbrio no atendimento das demandas essenciais, o uso desigual e intensivo do espaço físico disponível, o consumo inflado de produtos supérfluos e notáveis deficiências na destinação dos resíduos que gera.

Curitiba não foge a este enquadramento. Seu território corresponde a 0,21% do território do Paraná e sua população mais de 16% do total do estado (IBGE 2010). A região Metropolitana concentra em 7,6 % do território do Paraná e quase de um terço da sua população. Junte-se a isso a concentração em Curitiba de 24% no PIB do estado, 36% das matrículas no ensino superior e 71% dos repasses do Ministério da Saúde para atendimentos de média e alta complexidade no Paraná.

O núcleo urbano central de Curitiba (NUC), formado pela capital e 13 cidades do entorno imediato, acaba influenciando as demais cidades do Paraná e parte de Santa Catarina. Estão na área de influência de Curitiba 666 municípios, com 16,2 milhões de habitantes (IBGE “Regiões de Influência das Cidades”, 2008). Assim, considerando que as dinâmicas econômica, social e ambiental de Curitiba transbordam para as cidades vizinhas não é mais possível planejar a nossa cidade sem considerar o contexto metropolitano.

Além do seu entorno, neste início do século XXI, Curitiba, tal como as demais metrópoles brasileiras, enfrenta grandes desafios econômicos e sociais no

contexto de um país emergente, complexo, dinâmico, que navega numa economia globalizada e altamente competitiva. Este complexo ambiente regional, nacional e global querer dos gestores públicos municipais o conhecimento das tendências de futuro que vão gerar impactos nas grandes cidades. E que considerem estas tendências no planejamento e na gestão de Curitiba nos próximos anos.

As grandes tendências mostram que a cidade do futuro será cada vez mais um nó de uma rede global de cidades que permitirá o compartilhamento de cultura, valores, conhecimentos, práticas e soluções locais. Este é o fenômeno da glocalização, que destaca com muita intensidade a presença de uma dimensão local na produção de uma cultura global.

Na cidade do futuro, a mobilidade se realizará prioritariamente por meio de transporte público, livre de emissões. Pequenos veículos particulares movidos por eletricidade e híbridos coexistirão com o transporte público. O transporte na cidade estará regulado mediante infraestruturas e monitoramento inteligentes. Serão potencializados os terminais intermodais dotados de todos os requisitos necessários para garantir a rápida mobilidade e acessibilidade.

A cidade do futuro será em boa parte autosuficiente em energia. Os edifícios disporão de instalações que aproveitam a energia solar e também transformam os resíduos em energia sem contaminar a atmosfera.

A água será um elemento escasso e o seu uso restrito às necessidades básicas, com grande redução de sua utilização em atividades, como limpeza e irrigação. A água será cada vez mais reciclada e utilizada novamente.

Os cidadãos viverão em torno da web, utilizando pequenos dispositivos multifuncionais com os quais podem pagar, falar, trabalhar, informar-se, divertir-se, etc. Os cidadãos atuam nas cidades como nós de rede e a rede é a principal via de disseminação de informações, fomento de idéias, criatividade e a conectividade entre cidadãos, empresas, instituições e governo, o que dá lugar à cidade em rede. Neste ambiente se desenvolverão redes de empreendedores como espaços para a geração de novas idéias, novos negócios e novas formas de comércio. O modelo de cidade como aglomeração de indivíduos isolados se converterá em um conjunto de redes sociais e empresariais em permanente mudança e evolução.

Na cidade do futuro a economia será cada vez mais dominada por inovações que buscam substituir os recursos naturais não renováveis rumo a uma economia verde, usando a criatividade do ser humano como insumo básico.

Finalmente, na cidade do futuro, o governo será marcado pela conectividade, pela participação cidadã, por um novo enfoque de resultados e uma extrema profissionalização da gestão pública. O governo das cidades aportará a informação ao cidadão de forma completa, transparente e ágil. A participação do cidadão deverá ser constante e dinâmica. Este será coautor, artífice e motor das decisões do governo.

VI. DIRETRIZES 2013-2016

Um programa de desenvolvimento inovador para Curitiba deve garantir a melhoria do padrão de vida de todos, a qualidade ambiental e a redução da pobreza.

Os programas que têm sido bem sucedidos na administração de Curitiba serão mantidos e aperfeiçoados. Não se devem interromper programas e projetos com bons resultados. No entanto tem programas que precisam mudar. A população de Curitiba quer mais. O Prefeito que seja capaz de ousar para mudar o que precisa ser mudado e clareza para manter o que precisa ser mantido.

A melhoria da mobilidade urbana, da segurança e dos serviços de saúde e de educação da população são os pontos mais importantes para o aumento da qualidade de vida dos curitibanos na atualidade.

Todos estes temas e tantos outros estão ao alcance da intervenção do prefeito e da gestão municipal. São dentro de grandes temas que as diretrizes para a nova gestão de Curitiba foram construídas para atender as expectativas da exigente população curitibana.

ABASTECIMENTO, SEGURANÇA ALIMENTAR e CONSUMO CONSCIENTE

- Reestruturar e ampliar os programas de abastecimento e de segurança alimentar com foco na erradicação pobreza de Curitiba
- Estimular o consumo consciente da população
- Fortalecer e estimular a expansão das feiras livres

- Incentivar o desenvolvimento de alternativas científicas e tecnológicas locais, de baixo impacto ambiental, social e economicamente relevantes tanto na área de produção quanto de consumo e disposição de resíduos

- Utilizar o poder de grande comprador da administração municipal para estabelecer critérios rigorosos para todos os fornecedores de bens e serviços, exigindo comprovação de qualidade ambiental de origem dos produtos adquiridos, entre outros critérios sociais, econômicos e culturais

- Rever procedimentos na administração municipal, eliminando desperdícios em todos os setores, sendo um exemplo de redução de consumo e reaproveitamento de materiais

- Estimular o uso de produtos orgânicos na merenda escolar e em outros programas de abastecimento, buscando os fornecedores regionais mais próximos

- Formular e implementar atividades voltadas à educação para o consumo consciente em todos os segmentos da sociedade, com apoio das redes escolares pública e privada em todos os níveis e das redes sociais

ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Promover efetivamente a inclusão social da população em situação de risco, vulnerabilidade e pobreza articulando as competências municipais, estaduais e federais cujo foco seja a erradicação da pobreza

- Estabelecer articulação com a rede não governamental de assistência social e com as outras políticas sociais da prefeitura, em especial as de saúde, educação, trabalho e segurança pública, para responder com efetividade à diversidade das necessidades

- Reordenar e ampliar a rede prestadora de serviços mediante estabelecimento de novos padrões de relação institucional entre o governo municipal e as entidades não governamentais, tendo como fundamento a complementaridade do papel do estado e a constituição da rede de proteção socioassistencial

- Capacitar os atores da política pública de assistência social, a fim de se assegurar a melhoria da gestão, considerando-se todas as instâncias do sistema descentralizado e participativo, bem como as realidades regionais e locais

- Fortalecer os conselhos, as conferências e os fóruns de assistência social como espaços de democratização, negociação de consensos e de gestão compartilhada

COMUNIDADE E SEGURANÇA

- Integrar e modernizar as ações municipais de segurança pública de forma transparente, participativa, visando garantir qualidade de vida em Curitiba

- Adotar um modelo de gestão integrada de segurança pública municipal com representantes da sociedade nas discussões com os outros poderes e esferas governamentais

- Alterar a estrutura do Gabinete de Gestão Integrada de Segurança Pública Municipal (GGI-M), trazendo-o ao nível do Gabinete do Prefeito Municipal e incorporando em sua prática a gestão/monitoramento dos planos de segurança local e setorial através do uso de plano de metas e de indicadores de avaliação

- Criar o Conselho Municipal de Segurança Pública

- Criar planos de segurança local e regional com a participação ativa da sociedade

- Criar o sistema municipal de vídeo monitoramento com a participação da sociedade

- Fortalecer a Guarda Municipal de Curitiba visando uma atuação mais efetiva e racional, com ênfase na preservação da vida e do patrimônio

- Reestruturar a Secretaria Municipal de Trânsito visando uma atuação mais efetiva e racional, com ênfase na preservação da vida

- Criar os Eixos Monitorados pela Guarda Municipal

- Aperfeiçoar a legislação para Eventos Populares

- Incorporar conceitos da arquitetura contra o crime nas práticas de planejamento urbano

- Engajar os Conselhos Comunitários de Segurança e Tutelares nas ações preventivas de segurança

- Promover a pesquisa e a inclusão das ciências aplicadas à redução da criminalidade, bem como interagir com a comunidade acadêmica para realizar estudos visando o entendimento mais apurado do fenômeno da violência/criminalidade

- Realizar pesquisa de vitimização objetivando estabelecer o diagnóstico do quadro da violência/criminalidade, bem como, do nível de serviço prestado pela segurança pública

CULTURA

- Democratizar e dar transparência aos processos decisórios, assegurando a participação social nas instâncias deliberativas da política cultural, implantando o Sistema Municipal de Cultura

- Descentralizar as ações e equipamentos culturais para os bairros e áreas de risco social, considerando que Curitiba concentra na região central a maioria da oferta de bens culturais

- Promover o conceito de "Bem Viver" no espaço urbano como perspectiva enriquecedora da sustentabilidade, dando ênfase para ações conjuntas entre o esporte, a educação e a cultura

- Promover políticas públicas articuladas e transversais para a proteção do patrimônio cultural e natural, reconhecendo-os como elo indispensável entre o passado, o futuro e o presente

- Respeitar e promover ações que fortaleçam a diversidade cultural como indispensável para a convivência democrática, o respeito entre os cidadãos e a paz social

- Garantir a proteção, o reconhecimento e a valorização do patrimônio material e imaterial das culturas que contribuíram para a formação da identidade cultural da cidade

- Ampliar a oferta de atividades de formação cultural nos diversos centros culturais da cidade, incluindo novas linguagens que atendam às aspirações da juventude diante do intenso desenvolvimento tecnológico do mundo atual

- Rever a política de privatização da cultura que vem sendo implantada paulatinamente tendo em vista a importância estratégica da cultura para o desenvolvimento social e econômico da cidade

- Garantir acessibilidade das pessoas com deficiência aos eventos oferecidos pela Fundação Cultural de Curitiba, assim como bibliotecas, serviços de turismos, parques, etc.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Reposicionar Curitiba no patamar das principais cidades inovadoras e criativas do mundo

- Desenvolver a economia verde e criativa aproveitando melhor os recursos, competências e empreendedores locais

- Incentivar o desenvolvimento de alternativas científicas e tecnológicas locais, de baixo impacto ambiental e socialmente relevante, para solucionar os problemas gerados pelo atual modelo de crescimento da cidade, realizando parcerias com instituições de ensino e pesquisa e organizações do terceiro setor, bem como implementando programas nacionais adequados às demandas locais

- Implementar e organizar redes de empreendimentos econômicos solidários

- Apoiar a implantação de arranjos produtivos inovadores em bairros, promovendo a descentralização com a oferta de empregos localmente diversificada

- Estimular a qualificação e a requalificação da população com vistas às novas ocupações profissionais

- Contribuir para a criação e formalização de micro empresas

- Estimular a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais nos mercados de trabalho público e privado

- Buscar parcerias com instituições representativas do setor produtivo para apoiar as empresas na implantação de programas de gestão ambiental

EDUCAÇÃO

- Acelerar a qualificação dos cidadãos curitibanos ampliando a permanência e anos de estudo da população, com uma forte articulação com a educação básica e ensino superior

- Ampliar os recursos financeiros para a educação

- Mobilizar e efetivar uma política de educação de jovens e adultos que gere uma taxa de alfabetização próxima a 100%

- Melhorar a qualidade do ensino e buscar a equidade na Rede Municipal de Ensino, independente das suas condições social, econômica, étnico-racial e cultural da população

- Aumentar o investimento na educação infantil com a ampliação de vagas pautadas no continuo crescimento da qualidade, com garantia da oferta a todas as crianças de quatro a cinco anos e ampliação na faixa de zero a três anos

- Garantir que todas as escolas disponham de bibliotecas e de quadras poliesportivas cobertas nas áreas disponíveis

- Ampliar a educação integral através de escolas em tempo integral, contra turno ou via expansão da carga horária dos alunos, com uma forte articulação com as áreas do esporte, ciência e cultura

- Assegurar o acesso à educação especializada aos educandos com necessidades educacionais especiais

- Ampliar a hora atividade para 33% da carga horária para os professores e educadores

- Fortalecer a gestão democrática da educação garantindo a articulação com a sociedade civil e fortalecendo o conselho municipal de educação e dos conselhos escolares

- Construir e aprovar o Plano Municipal de Educação de forma democrática

- Valorizar os profissionais da educação com a análise e revisão dos Planos de Cargos e Salários

ESPORTE E LAZER

- Aumentar a participação de crianças e adolescentes na prática esportiva

- Aumentar a participação de atletas Curitibanos nas seleções brasileiras dos diversos esportes, buscando potencializar a participação curitibana nos Jogos Olímpicos

- "Repatriar" atletas paranaenses para que os mesmos tornem-se referencia para os novos atletas

- Aumentar a participação da população em geral na prática da atividade física voltada para a saúde e qualidade de vida, observando-se todas as faixas etárias e gêneros

- Aumentar as opções de lazer através do esporte com a disponibilização de quadras desportivas, áreas para esportes radicais, campos de futebol, ciclovias, dentre outras

- Assegurar ampla participação dos portadores de necessidades especiais e garantir equipamentos adequados

- Fomentar o desenvolvimento científico dos recursos humanos, através de materiais didáticos, cursos de extensão, especialização e mestrado, além da criação de um Observatório de Pesquisa no Esporte

- Aumentar os níveis de atividades físicas da população em geral, inclusive idosos, ampliando a oferta de espaços e instalações para atividades físicas na cidade, empresas e clubes

- Integrar a atividade física com ações de saúde da família e em grupos específicos (idosos, diabéticos e outros) e estimular o empreendorismo nas áreas de atividade física, saúde e esporte

GESTÃO PÚBLICA

- Valorizar os servidores públicos e aperfeiçoar os Planos de Cargos e Salários

- Garantir ampla participação popular na formulação e acompanhamento das políticas públicas

- Praticar a ética e combater a corrupção por meio de auditorias estratégicas e controle interno, dentre outras práticas

- Praticar uma gestão inovadora e descentralizada, que utilize preceitos do planejamento estratégico participativo e do conceito de Cidade Inteligente

- Aperfeiçoar a regulação e monitoramento dos serviços públicos, inclusive os terceirizados, de forma transparente e com a participação da cidadania

- Publicizar e dar transparência aos contratos de serviços terceirizados

- Resgatar a qualidade da prestação de serviços na área de saúde para os servidores ativos e inativos, bem como seus dependentes através do Instituto Curitiba de Saúde (ICS)

- Aperfeiçoar o sistema previdenciário buscando preservar direitos dos servidores e fortalecendo o Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba (IPMC)

- Praticar a integração metropolitana por meio de programas, projetos, parcerias e consórcios

- Desenvolver um processo de planejamento urbano sustentável que integre efetivamente as ações dos diversos órgãos da prefeitura

- Distribuir de forma mais homogênea em todo o espaço urbano os serviços públicos e privados, empregos e espaços para cultura, esporte e lazer

- Avaliar as concessões e permissões estabelecidas pela prefeitura

- Desenvolver ações com o governo federal e estadual para aumentar repasse de recursos voluntários

- Implantar políticas para uma Curitiba inclusiva e humanizada com uma mudança do paradigma assistencialista para o de direito

- Utilizar a estrutura e recursos da comunicação social em campanhas educativas e preventivas, tais como: uso de drogas, mobilidade, educação ambiental, acessibilidade, saúde, prevenção de acidentes domésticos, acidentes funcionais e campanha permanente para prevenção de acidentes de trânsito

HABITAÇÃO

- Priorizar a construção de moradias para população com renda familiar de até três salários mínimos

- Reestruturar as instituições vinculadas à habitação garantindo o monitoramento, transparência e efetividade das políticas implementadas com o fortalecimento da COHAB

- Ampliar e acelerar o processo de regularização fundiária das ocupações irregulares e áreas de risco, mediante implantação de políticas de urbanização e legalização das áreas ocupadas, por meio de gestão democrática e participativa

- Disponibilizar assessoria técnica e jurídica para desenvolver projetos, acompanhar obras e desburocratizar processos em parceria com a sociedade civil

- Implementar política pública para a habitação visando garantir o direito à moradia, respeitando as prioridades e situações de emergência, com participação popular e transparência

- Estabelecer uma política integrada de habitação na Região Metropolitana de Curitiba

JUVENTUDE

- Elaborar e implementar um Plano Municipal para as Juventudes de forma participativa e transparente, ampliando a representatividade do Conselho Municipal da Juventude

MEIO AMBIENTE

- Implementar uma estratégia de desenvolvimento integrado sustentável local e regional que contemple, dentre outros, uma política efetiva de saneamento ambiental, incentivos a construções sustentáveis, ao consumo racional de energias e uso de energias renováveis

- Mobilizar a cidadania para, em conjunto com a prefeitura, definir políticas articuladas de água, esgoto, áreas verdes, drenagem e resíduos sólidos

- Implementar uma política de saneamento básico e ambiental para Curitiba, articulando ações conjuntas com os municípios da região metropolitana, alinhadas aos planos de saneamento básico do governo federal

- Desenvolver um Plano de Conforto Ambiental Urbano para melhorar a qualidade de vida no que diz respeito a insolação, emissões, ruídos, aeração, mudanças climáticas

- Identificar, restaurar, conservar e incentivar a conservação de áreas de nascentes, incluindo essas áreas na regulamentação da Reserva Particular de Patrimônio Natural Municipal

- Estabelecer critérios e implantar sistemas de controle da contaminação do freático

- Monitorar e tornar público o volume e a qualidade da água profunda retirada em Curitiba

- Apoiar inovações técnicas na captação e uso das águas de chuva

- Elaborar políticas públicas voltadas para a gestão de resíduos sólidos fundamentadas no conceito de consumo consciente, integrando os princípios de proteção da saúde individual e pública e da qualidade ambiental e adotando critérios de não geração, redução, reutilização e reciclagem

- Avaliar, com apoio de instituições de pesquisa e do terceiro setor, os níveis de impermeabilização do solo e buscar soluções para aumentar a

capacidade de absorção natural da água no espaço urbano, bem como os níveis contaminação do solo, identificando pontos de riscos e suas causas

- Estabelecer meta de desmatamento zero para remanescentes de ambientes naturais, criando mecanismos de compensação aos proprietários e criar políticas de incentivo para preservação de áreas naturais remanescentes em propriedades privadas através de parcerias

- Avaliar os conceitos utilizados para mensurar as áreas verdes e estabelecer indicadores de áreas verdes por bairro

- Ampliar a arborização de rua, com espécies adequadas e participação de moradores no plantio e cuidados dessas árvores

- Mapear áreas públicas baldias e desenvolver plano de uso conforme suas características e com a participação dos moradores do local

- Elaborar plano de uso dos parques, delimitando áreas importantes para conservação, preservação, lazer e convívio

- Promover a retirada gradativa de espécies exóticas dos parques e a restauração e descontaminação biológica das áreas naturais existentes

- Reestruturar e otimizar os serviços da rede de proteção animal, ampliando medidas educativas e integrando a Região Metropolitana de Curitiba

- Criar sistema de monitoramento de fauna e flora

- Ampliar o número de parques de forma descentralizada, segundo os indicadores de áreas verdes por bairros

- Estudar a criação de mecanismos de compensação para áreas de conservação na região metropolitana, como forma de reconhecer e apoiar a importância desses remanescentes para a qualidade de vida em Curitiba

- Estabelecer indicadores de qualidade do ar e implantar sistema de medição e divulgação nos principais pontos de poluição atmosférica
- Elaborar mapa de risco de acidentes naturais no município e dar ampla divulgação aos resultados

- Criar e implantar sistema de monitoramento de emissões de gases estufa e de material particulado com ampla divulgação e fácil entendimento

MOBILIDADE URBANA E ACESSIBILIDADE

- Garantir transporte coletivo de qualidade, a preços acessíveis e ambientalmente corretos

- Garantir mobilidade urbana de qualidade na cidade priorizando o transporte coletivo, com a integração de todos modais de transporte, de modo a enfrentar conjuntamente as causas e os efeitos do desenvolvimento urbano no trânsito e no transporte urbano de passageiros e mercadorias

- Propor projetos e planos específicos para pedestres e bicicletas reconhecendo-os como modais de transporte

- Ampliar a oferta de ciclorotas (ciclovias, ciclo faixas e caminhos compartilhados) e bicicletários/paraciclos criando uma rede de bicicletas integrada com todos os modais

- Atuar nos gargalos do trânsito de maneira a racionalizar caminhos, minimizar os tempos de deslocamento e criar conforto para os usuários

- Assegurar equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros e circulação segura e confortável de passageiros do transporte coletivo, pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas individuais

- Criar zonas de baixo impacto de carbono nos bairros, com ruas de pedestres e calçadas ampliadas para atividades de lazer e cultura, limitando a circulação de veículos motorizados

- Realizar estudo de impacto de vizinhança, em especial o aumento de circulação de veículos de uso individual quando da autorização de empreendimentos de grande porte, inclusive aqueles beneficiados com concessão de potencial construtivo

- Formular e implementar atividades voltadas à educação para a mobilidade urbana em todos os segmentos da sociedade, com apoio das redes escolares pública e privada e redes sociais

- Aperfeiçoar o projeto do Metrô contemplando novas rotas, inclusive com uma pesquisa de origem-destino que privilegie o atendimento de uma maior demanda da população, servindo como indutor de desenvolvimento e integração metropolitana

- Completar e humanizar a linha verde de forma a integrá-la aos bairros por onde passa em relação ao uso do solo, ao sistema viário e ao transporte, investindo em segurança, trincheiras e viadutos

- Garantir a acessibilidade com segurança e autonomia nos espaços, nos mobiliários e nos equipamentos urbanos

MULHERES

- Garantir o combate às desigualdades entre homens e mulheres como condição do desenvolvimento do município
- Garantir a participação, o atendimento, o respeito e o direito pleno a todas as mulheres de Curitiba, observando as diferenças étnicas-raciais, geracional, ou de qualquer outra
- Desenvolver políticas de valorização da mulher em toda sua diversidade e contribuir para o avanço da inclusão das mulheres em todos os espaços

PLANEJAMENTO URBANO E METROPOLITANO

- Desenvolver e gerir o planejamento urbano de forma integrada, descentralizada, compartilhada e participativa por meio de diálogo efetivo com a população
- Empreender ações qualitativas e criativas para que Curitiba seja percebida como uma cidade referência em planejamento urbano, incorporando as verdades estatísticas da cidade no diálogo com a população
- Planejar o território, definindo áreas prioritárias para expansão urbana, uso e ocupação do solo, incluindo ações que concorram para a ocupação dos espaços ociosos
- Desenvolver uma dinâmica de vida na cidade que impacte diretamente na diminuição dos deslocamentos urbanos: trabalhar, habitar, recrear e circular
- Desenvolver ações e alianças estratégicas com cada um dos municípios do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana através de projetos e programas integrados levando em consideração as especificidades de cada município e a sua relação com a nossa cidade visando maior integração e visão metropolitana do processo de desenvolvimento

SAÚDE

- Garantir e melhorar o acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada
- Aprimorar a rede de urgência e emergência, com expansão e adequação de unidades de pronto atendimento/UPA, de serviços de atendimento móvel de

urgência/Samu, de prontos-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção

- Promover a atenção integral à saúde da mulher, dos idosos e da criança com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade
- Fortalecer a rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas
- Criar o Comitê Municipal de Prevenção ao Uso de Drogas, Reinserção Social e Atenção ao Usuário
- Garantir a atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas e estímulo ao envelhecimento ativo
- Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde
- Garantir a assistência farmacêutica no âmbito do SUS
- Aprimorar a regulação e a fiscalização da saúde suplementar, com articulação da relação público-privado, gerando maior racionalidade e qualidade
- Contribuir à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde
- Participar diretamente da implementação de um novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável
- Qualificar os instrumentos de execução direta, com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS
- Gerenciar a qualidade da atenção à saúde tendo como proposta básica a avaliação de desempenho de serviços e prestadores de serviços de saúde

TURISMO

- Transformar Curitiba numa cidade de excelência no turismo de negócios
- Transformar Curitiba numa cidade turística acessível
- Criar grandes eventos anuais a serem incluídos na rota nacional e internacional de turismo

- Inovar nos produtos e renovar os equipamentos turísticos de Curitiba
- Criar um plano de divulgação de Curitiba para o Brasil e exterior
- Elaborar e executar políticas públicas integradas com as entidades de trade, Federações e Sindicatos